

**Capítulo 4**  
**AS ILUSÕES DO EGO**  
**Introdução**

T-4.In.1. A Bíblia diz que deves ir com um irmão duas vezes mais longe do que ele te pede. 2 Certamente não sugere que o retardes em sua jornada. 3 Do mesmo modo, a devoção a um irmão não pode te retardar. 4 Só pode conduzir ao progresso mútuo. 5 O resultado da devoção genuína é a inspiração, uma palavra que compreendida de modo adequado é o oposto da fadiga. 6 Estar fadigado é estar des-espiritualizado, mas estar inspirado é estar no espírito. 7 Ser egocêntrico é ser des-espiritualizado, mas estar centrado no Ser no sentido correto é estar inspirado ou no espírito. 8 Os verdadeiramente inspirados são iluminados e não podem habitar na escuridão.

T-4.In.2. Tu podes falar a partir do espírito ou a partir do ego, conforme escolheres. 2 Se falas a partir do espírito, optaste por “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus.” 3 Estas palavras são inspiradas porque refletem conhecimento. 4 Se falas a partir do ego, estás repudiando o conhecimento ao invés de afirmá-lo e estás, assim, te des-espiritualizando. 5 Não embarques em jornada inúteis, pois de fato são em vão. 6 O ego pode desejá-las, mas o espírito não pode embarcar nelas, pois se recusa sempre a sair do seu Fundamento.

T-4.In.3. A jornada à cruz deve ser a última “jornada inútil”. 2 Não vivas nela, mas despede-a como já tendo sido realizada. 3 Se podes aceitá-la como a tua última jornada inútil, estás também livre para te unires à minha ressurreição. 4 Enquanto não fizeres isso a tua vida, de fato, é desperdiçada. 5 Ela meramente re-encena a separação, a perda do poder, as tentativas fúteis que o ego faz para reparar e finalmente a crucificação do corpo ou a morte. 6 Tais repetições não têm fim até que se desista delas voluntariamente. 7 Não cometas o erro patético de “te agarres à velha cruz áspera”. 8 A única mensagem da crucificação é que podes vencer a cruz. 9 Até então, tu és livres para crucificar a ti mesmo tantas vezes quantas escolheres. 10 Não é esse o Evangelho que eu pretendi oferecer-te. 11 Nós temos outra jornada a empreender e se leres estas lições cuidadosamente, elas te ajudarão a te preparares para empreendê-la.

**T-4.I. Ensino certo e aprendizado certo**

T-4.I.1. Um bom professor esclarece as suas próprias idéias e as fortalece por ensiná-las. 2 O professor e o aluno são iguais no processo do aprendizado. 3 Eles estão no mesmo nível de aprendizado e, a menos que compartilhem suas lições, lhes faltará convicção. 4 Um bom professor tem que acreditar nas idéias que ensina, mas tem que preencher ainda outra condição: tem que acreditar nos estudantes a quem oferece as idéias.

T-4.I.2. Muitos montam guarda sobre suas idéias porque querem proteger seus sistemas de pensamento, assim como são, e aprendizado significa mudança. 2 A mudança é sempre amedrontadora para os separados, pois não podem concebê-la como um movimento em direção a curar a separação. 3 Eles sempre a percebem como um movimento rumo à maior separação, pois a separação foi a sua primeira experiência de mudança. 4 Acreditas que, se não permitires que nenhuma mudança entre no teu ego, acharás paz. 5 Essa profunda confusão só é possível se afirmas que o mesmo sistema de pensamento pode erguer-se com base em dois fundamentos. 6 Nada pode alcançar o espírito a partir do ego e nada pode alcançar o ego a partir do espírito. 7 O espírito não pode fortalecer o ego nem reduzir o conflito dentro dele. 8 O ego é uma contradição. 9 O seu ser e o Ser de Deus estão em oposição. 10 Eles se opõem na origem, na direção e no resultado. 11 São fundamentalmente irreconciliáveis porque o espírito não pode perceber e o ego não pode conhecer. 12 Portanto, não estão em comunicação e nunca podem estar em comunicação. 13 Apesar disso, o ego pode aprender mesmo que o seu fazedor possa ser guiado de forma equivocada. 14 Ele não pode, no entanto, fazer da vida doada a total ausência de vida.

T-4.I.3. O espírito não precisa ser ensinado, mas o ego tem que ser. 2 O aprendizado é, em última instância, percebido como assustador porque conduz ao abandono e não à destruição do ego à luz do espírito. 3 Essa é a mudança da qual o ego não pode deixar de ter medo porque ele não compartilha da minha caridade. 4 Minha lição era como a tua e, porque a aprendi, posso ensiná-la. 5 Eu nunca vou atacar o teu ego, mas estou tentando ensinar-te como surgiu o teu sistema de pensamento. 6 Quando eu te lembro da tua verdadeira criação, o teu ego não pode deixar de responder com medo.

T-4.I.4. O ensino e o aprendizado são as tuas maiores forças agora porque fazem com que sejas capaz de mudar a tua mente e ajudar outros a mudar as suas. 2 Recusar-te a mudar a tua mente não vai provar que a separação não ocorreu.

3 O sonhador que duvida da realidade do seu sonho, enquanto ainda está sonhando, não está realmente curando a sua mente dividida. 4 Sonhas com um ego separado e acreditas em um mundo que se baseia nele. 5 Isso é muito real para ti. 6 Não podes desfazer isso sem mudar a tua mente a esse respeito. 7 Se estiveres disposto a renunciar ao papel de guardião do teu sistema de pensamento e abri-lo para mim, eu o corrigirei muito gentilmente e te conduzirei de volta a Deus.

T-4.I.5. Todo bom professor espera dar aos seus estudantes tanto do seu próprio aprendizado que, um dia, não mais necessitem dele. 2 Essa é a única meta verdadeira do professor. 3 É impossível convencer o ego disso porque vai contra todas as leis que lhe são próprias. 4 Mas lembra-te de que as leis são estabelecidas para proteger a continuidade do sistema no qual o legislador acredita. 5 É natural para o ego tentar proteger a si mesmo uma vez que tu o fizeste, mas não é natural para ti querer obedecer as leis do ego a não ser que tu acredites nelas. 6 O ego não pode fazer essa escolha devido à natureza da sua origem. 7 Tu podes devido à natureza da tua.

T-4.I.6. Os egos podem chocar-se com estrondo em qualquer situação, mas os espíritos não podem chocar-se de forma alguma. 2 Se percebes um professor meramente como um “ego maior” sentirás medo, porque engrandecer um ego seria aumentar a ansiedade a respeito da separação. 3 Eu vou ensinar contigo e viver contigo se pensares comigo, mas minha meta sempre será finalmente absolver-te da necessidade de um professor. 4 Isso é o oposto da meta do professor orientado pelo ego. 5 Ele está preocupado com o efeito do seu ego sobre outros egos e, portanto, interpreta a sua interação como um meio de preservação egótica. 6 Eu não seria capaz de devotar-me ao ensino se acreditasse nisso e tu não serás um professor devotado enquanto acreditares nisso. 7 Eu estou constantemente sendo percebido como um professor de deve ser exaltado ou rejeitado, mas não aceito nenhuma das duas percepções para mim mesmo.

T-4.I.7. O teu valor não é estabelecido pelo ensino ou pelo aprendizado. 2 O teu valor é estabelecido por Deus. 3 Enquanto contestares isso, tudo o que fizeres será amedrontador, particularmente qualquer situação que se preste à crença na superioridade e na inferioridade. 4 Os professores têm que ser pacientes e repetir suas lições até que elas sejam aprendidas. 5 Eu estou disposto a fazer isso porque não tenho nenhum direito de estabelecer os limites do teu aprendizado para ti. 6 Mais uma vez, - nada do que executas, pensas, desejas ou fazes é necessário para estabelecer o teu valor. 7 Esse ponto não é discutível, exceto em delusões. 8 O teu ego nunca está em jogo, porque Deus não o criou. 9 O teu espírito nunca está em jogo, porque Ele o criou. 10 Qualquer confusão nesse ponto é delusória e nenhuma forma de devoção é possível enquanto durar essa delusão.

T-4.I.8. O ego tenta explorar todas as situações usando-as como formas de louvor para si mesmo de modo a superar as próprias dúvidas. 2 Ele permanecerá em dúvida enquanto acreditares na sua existência. 3 Tu, que o fizeste, não podes confiar no ego, porque na tua mente certa, reconheces que ele não é real. 4 A única solução sã é não tentar mudar a realidade, que é de fato uma tentativa amedrontadora, mas aceitá-la como ela é. 5 Tu és parte da realidade que permanece imutável além do alcance do teu ego, mas facilmente acessível ao espírito. 6 Quando sentes medo, aquieta-te e saiba que Deus é real e que tu és o Seu Filho amado com quem Ele se compraz. 7 Não permitas que o teu ego conteste isso, porque o ego não pode conhecer o que está tão além do seu alcance como tu estás.

T-4.I.9. Deus não é o autor do medo. 2 Tu és. 3 Escolheste criar de modo diferente Dele e fizeste, portanto, o medo para ti mesmo. 4 Não estás em paz porque não está cumprindo a tua função. 5 Deus te deu uma função muito sublime que tu não estás encontrando. 6 O teu ego escolheu sentir medo ao invés de encontrá-la. 7 Quando despertares, não serás capaz de compreender isso, porque isso é literalmente inacreditável. 8 Não acredites não inacreditável agora. 9 Qualquer tentativa de aumentar sua credibilidade meramente adia o inevitável. 10 A palavra “inevitável” é amedrontadora para o ego, mas alegre para o espírito. 11 Deus é inevitável e tu não podes evitá-Lo, assim como Ele não pode evitar-te.

T-4.I.10. O ego tem medo da alegria do espírito pois uma vez que tu a tiveres experimentado, retirarás toda a proteção do ego e passarás a não ter nenhum investimento no medo. 2 O teu investimento agora é grande porque o medo é uma testemunha da separação e o teu ego se regozija quando tu a testemunhas. 3 Deixa-a para trás! 4 Não a escutes e não a preserves. 5 Escuta apenas a Deus, Que é tão incapaz de engano quanto o espírito que Ele criou. 6 Libera a ti mesmo e libera a outros. 7 Não presentes um retrato falso e indigno de ti mesmo aos outros e não aceites tal retrato deles para ti mesmo.

T-4.I.11. O ego tem construído para ti uma casa depauperada que não te abriga, porque não pode construir de outra forma. 2 Não tentes fazer com que essa casa empobrecida fique de pé. 3 A sua fraqueza é a tua força. 4 Só Deus

poderia fazer uma casa digna das Suas criações, que escolheram deixá-la vazia por desapropriarem a si mesmos. 5 Apesar disso, a Sua casa ficará de pé para sempre e está pronta para ti quando escolheres entrar. 6 Disso tu podes estar totalmente certo. 7 Deus é tão incapaz de criar o perecível quanto o ego de fazer o eterno.

T-4.I.12. Com o teu ego tu nada podes fazer para salvar a ti mesmo ou aos outros, mas com o teu espírito podes fazer tudo para a salvação de ambos. 2 A humildade é uma lição para o ego, não para o espírito. 3 O espírito está além da humildade, porque reconhece sua radiância e com contentamento derrama sua luz por toda a parte. 4 Os mansos herdarão a terra porque seu egos são humildes e isso lhes dá uma percepção mais verdadeira. 5 O Reino do Céu é o direito do espírito, cuja beleza e dignidade estão muito além da dúvida, além da percepção e ficam para sempre como a marca do Amor de Deus por Suas criações, que são totalmente dignas Dele e só Dele. 6 Nada além disso é suficientemente digno de ser uma dádiva para uma criação do próprio Deus.

T-4.I.13. Eu substituirei o teu ego se tu desejares, mas nunca o teu espírito. 2 Um pai pode seguramente deixar uma criança com um irmão mais velho que tenha se mostrado responsável, mas isso não envolve nenhuma confusão em relação à origem da criança. 3 O irmão pode proteger o corpo da criança e seu ego, mas não confunde com o pai por fazer isso. 4 Tu podes me confiar o teu corpo e o teu ego apenas porque isso faz com que sejas capaz de não te preocupares com eles e me permite ensinar-te que eles não têm importância. 5 Eu não poderia compreender a importância que têm para ti, se uma vez eu mesmo não tivesse sido tentado a acreditar neles. 6 Vamos então empreender o aprendizado dessa lição juntos de modo que possamos ficar livres deles juntos. 7 Eu preciso de professores devotados que compartilhem meu objetivo de curar a mente. 8 O espírito está muito além da necessidade da tua proteção ou da minha. 9 Lembra-te disso:

*10 Nesse mundo não precisas ter aflições, porque eu venci o mundo. 11 É por isso que deves ter bom ânimo.*

#### **T-4.II. O ego e a falsa autonomia**

T-4.II.1. É razoável perguntar como a mente pôde algum dia ter feito o ego. 2 De fato, é a melhor pergunta que tu poderias fazer. 3 Não faz sentido, porém, dar uma resposta em termos de passado, porque o passado não importa e a história não existiria se os mesmos erros não estivessem sendo repetidos no presente. 4 O pensamento abstrato aplica-se ao conhecimento porque o conhecimento é completamente impessoal e exemplos são irrelevantes para a sua compreensão. 5 A percepção, contudo, é sempre específica e, portanto, bastante concreta.

T-4.II.2. Cada um faz para si um ego ou um ser que está sujeito à enorme variação por causa da sua instabilidade. 2 Faz também um ego para cada pessoa que percebe, que é igualmente variável. 3 A sua interação é um processo que altera a ambos, porque não foram feitos pelo Inalterável ou com Ele. 4 É importante reconhecer que essa alteração pode ocorrer e, de fato, ocorre tão prontamente quando a interação tem lugar na mente como quando envolve proximidade física. 5 Pensar sobre um outro ego é tão eficaz para mudar uma percepção relativa quanto a interação física. 6 Não poderia haver melhor exemplo de que o ego é só uma idéia e não um fato.

T-4.II.3. O teu próprio estado mental é um bom exemplo de como o ego foi feito. 2 Quando jogaste fora o conhecimento, foi como se nunca o tivesse tido. 3 Isso é tão evidente que basta reconhecê-lo para ver que isso acontece mesmo. 4 Se isso ocorre no presente, por que seria surpreendente que ocorresse no passado? 5 A surpresa é uma resposta razoável ao que não é familiar, embora dificilmente o seja para uma coisa que ocorre com tanta persistência. 6 Mas não te esqueças de que a mente não precisa funcionar desse modo, embora de fato funcione desse modo agora.

T-4.II.4. Pensa no amor dos animais por suas crias e na necessidade que sentem de protegê-las. 2 Isso se dá porque as consideram como parte de si mesmos. 3 Ninguém despede algo que considera parte de si mesmo. 4 Tu reages ao teu ego de modo parecido com o que Deus reage às Suas criações - com amor, proteção e caridade. 5 Tuas reações ao ser que tu fizeste não são surpreendentes. 6 De fato, elas se parecem de muitas maneiras ao modo como um dia reagirás às tuas criações reais, que são tão intemporais quanto tu és. 7 A questão não está em como respondes ao ego, mas no que acreditas que és. 8 A crença é uma função do ego e na medida em que a tua origem está aberta à crença, tu a estás considerando do ponto de vista do ego. 9 Quando o ensino não for mais necessário, meramente conhecerás a Deus. 10 Acreditar que existe uma outra forma de perceber é a idéia mais elevada de que o pensamento do ego é capaz. 11 Isso porque ela contém um sinal do reconhecimento de que o ego não é o Ser.

T-4.II.5. Minar o sistema de pensamento do ego tem que ser percebido como doloroso, muito embora isso seja qualquer coisa menos verdadeiro. 2 Os bebês gritam com fúria quando tu lhes tiras uma faca ou uma tesoura, embora eles possam muito bem causar dano a si mesmo caso tu não o faças. 3 Nesse sentido, ainda és um bebê. 4 Tu não tens nenhum senso real de auto-preservação e é provável que decidas que precisas exatamente daquilo que mais te feriria. 5 Entretanto, reconheça-o ou não agora, concordaste em cooperar no esforço de tornar-te ao mesmo tempo inofensivo e útil, atributos que necessariamente vão juntos. 6 Tuas atitudes, mesmo em relação a isso, são necessariamente conflitadas porque todas as atitudes são baseadas no ego. 7 Isso não vai durar. 8 Sê paciente por algum tempo e lembra-te que o resultado é tão certo quanto Deus.

T-4.II.6. Só aqueles que têm um senso de abundância real e duradouro podem ser verdadeiramente caridosos. 2 Isso é óbvio quando consideras o que está envolvido. 3 Para o ego, dar qualquer coisa implica em que terás que ficar sem ela. 4 Quando associas dar com sacrifício, só dás porque acreditas que estás de algum modo conseguindo algo melhor e, portanto, podes ficar sem o que estás dando. 5 “Dar para receber” é uma lei do ego da qual não se pode escapar, e ele sempre avalia a si mesmo em relação aos outros egos. 6 Estás portanto continuamente preocupado com a crença na escassez que lhe deu origem. 7 Toda a sua percepção dos outros egos como reais é apenas uma tentativa de se convencer de que ele é real. 8 A “auto-estima” em termos egóticos não significa nada além de que o ego iludiu a si mesmo a ponto de aceitar a própria realidade e é, portanto, temporariamente menos predatório. 9 Essa “auto-estima” é sempre vulnerável à tensão, um termo que se refere à qualquer coisa percebida como ameaça à existência do ego.

T-4.II.7. O ego vive literalmente por comparações. 2 A igualdade está além do seu alcance e a caridade passa a ser impossível. 3 O ego nunca dá a partir da abundância, porque foi feito como um substituto para ela. 4 É por isso que o conceito de “receber” surgiu no sistema de pensamento do ego. 5 Os apetites são mecanismos para “receber” representando a necessidade do ego de confirmar a si mesmo. 6 Isso é tão verdadeiro dos apetites do corpo quanto das assim chamadas “necessidades mais elevadas do ego.” 7 Na origem, os apetites do corpo não são físicos. 8 O ego considera o corpo como a sua casa e tenta satisfazer-se através do corpo. 9 Mas a idéia de que isso é possível é uma decisão da mente que passou a ser completamente confusa em relação ao que é possível na realidade.

T-4.II.8. O ego acredita estar completamente sozinho, o que é apenas uma outra forma de descrever como ele pensa que se originou. 2 Esse é um estado tão amedrontador que ele só pode voltar-se para outros egos e tentar unir-se a eles em uma frágil tentativa de identificação ou atacá-los, em uma demonstração igualmente frágil de força. 3 Não está livre, porém, para abrir uma premissa ao questionamento, porque a premissa é o seu fundamento. 4 O ego é a crença da mente em estar completamente sozinha. 5 As tentativas sem fim do ego para ganhar o reconhecimento do espírito e assim estabelecer a própria existência são inúteis. 6 O espírito no seu conhecimento não está ciente do ego. 7 Ele não o ataca, simplesmente não pode concebê-lo de forma alguma. 8 Embora o ego, do mesmo modo, não esteja ciente do espírito, de fato percebe a si mesmo como se estivesse sendo rejeitado por algo maior do que ele. 9 É por isso que a auto-estima em termos do ego não pode deixar de ser delusória. 10 As criações de Deus não criam mitos, muito embora o esforço criativo possa ser voltado para a mitologia. 11 Porém, só pode fazê-lo sob uma condição: o que ele faz já não é criativo. 12 Os mitos estão inteiramente ligados à percepção e são tão ambíguos na forma e tão caracteristicamente “bons e maus” por natureza, que o mais benevolente entre eles não está isento de conotações amedrontadoras.

T-4.II.9. Mitos e mágica estão intimamente associados, já que os mitos usualmente se relacionam às origens do ego e a mágica aos poderes que o ego atribui a si mesmo. 2 Os sistemas mitológicos em geral incluem alguma descrição da “criação” e associam isso à sua forma particular de mágica. 3 A assim chamada “luta pela sobrevivência” é somente uma batalha do ego para preservar a si mesmo e a sua interpretação do seu próprio começo. 4 Esse começo é usualmente associado ao nascimento físico, porque é difícil manter que o ego existia antes desse ponto no tempo. 5 As pessoas orientadas para o ego “de forma mais religiosa” podem acreditar que a alma existia antes e vai continuar a existir após um lapso temporário na vida do ego. 6 Alguns até mesmo acreditam que a alma será punida por esse lapso. 7 Contudo, a salvação não se aplica ao espírito, que não está em perigo e nem precisa ser resgatado.

T-4.II.10. A salvação nada mais é senão “a mentalidade certa”, que não é a mentalidade Una que é própria do Espírito Santo, mas tem que ser atingida antes que a mentalidade Una seja restaurada. A mentalidade certa conduz de modo automático ao próximo passo, porque a percepção certa é uniformemente isenta de ataque e, portanto, a mentalidade errada é obliterada. 3 O ego não pode sobreviver sem julgamento e, em consequência disso, é deixado de lado. 4 A mente, nesse caso, tem apenas uma direção em cujo rumo pode se mover. 5 A sua direção é sempre automática, porque não pode fazer coisa alguma que não seja ditada pelo sistema de pensamento ao qual adere.

T-4.II.11. Não se pode enfatizar com demasiada frequência que corrigir a percepção é meramente um expediente temporário. 2 Só é necessário porque a percepção equivocada é um bloqueio para o conhecimento, enquanto a percepção acurada é um ponto de apoio em sua direção. 3 Todo o valor da percepção certa está na realização inevitável de que toda percepção é desnecessária. 4 Isso remove o bloqueio inteiramente. 5 Tu podes questionar como isso é possível enquanto aparentares estar vivendo nesse mundo. 6 Essa é uma questão razoável. 7 Contudo, tens que ser cuidadoso para compreendê-la realmente. 8 Quem é o “tu” que está vivendo nesse mundo? 9 O espírito é imortal e a imortalidade é um estado constante. 10 É tão verdadeira agora como sempre foi e sempre será, porque não implica em absolutamente nenhuma mudança. 11 Não é um contínuo e nem é compreendida por ser comparada a um oposto. 12 O conhecimento nunca envolve comparações. 13 Essa é a sua principal diferença em relação a todas as outras coisas que a mente pode aprender.

### **T-4.III. Amor sem conflito**

T-4.III.1. É difícil compreender o que significa realmente: “O Reino do Céu está dentro de ti.” 2 Isso não é compreensível para o ego, que interpreta essa afirmação como se alguma coisa de fora estivesse dentro e isso não significa coisa alguma. 3 A palavra “dentro” é desnecessária. 4 O Reino do Céu és tu. 5 O quê, além de ti, foi criado pelo Criador e o quê, além de ti, é o Seu Reino? 6 Essa é toda a mensagem da Expição, uma mensagem que na sua totalidade transcende a soma de suas partes. 7 Tu também tens um Reino que o teu espírito criou. 8 Ele não cessou de criar por causa das ilusões do ego. 9 As tuas criações não são mais órfãs de pai do que tu és. 10 Teu ego e teu espírito nunca serão co-criadores, mas o teu espírito e o teu Criador sempre serão. 11 Tem confiança em que as tuas criações estão em segurança tanto quanto tu estás.

*12 O Reino é perfeitamente unido e perfeitamente protegido e o ego não prevalecerá contra ele. Amém.*

T-4.III.2. Isso está escrito em forma de uma oração porque é útil em momentos de tentação. 2 É uma declaração de independência. 3 Tu acharás isso muito útil se o compreenderes inteiramente. 4 A razão pela qual necessitas da minha ajuda está em teres negado o teu próprio Guia e, portanto, precisas de orientação. 5 Meu papel é separar o verdadeiro do falso, de modo que a verdade possa ultrapassar as barreiras que o ego estabeleceu e brilhar na tua mente. 6 Contra a nossa força unida o ego não pode prevalecer.

T-4.III.3. Com toda a certeza é evidente agora a razão pela qual o ego considera o espírito como “inimigo”. 2 O ego surgiu da separação e a continuidade da sua existência depende da continuação da tua crença na separação. 3 O ego tem que ter oferecer algum tipo de recompensa pela manutenção dessa crença. 4 Tudo o que pode te oferecer é um senso de existência temporário, que se inicia com o seu próprio começo e termina com o seu próprio fim. 5 Ele te diz que essa vida é a tua existência porque é a sua própria. 6 Contra esse senso de existência temporário, o espírito te oferece o conhecimento da permanência e do que é inabalável. 7 Ninguém que tenha experimentado essa revelação pode algum dia acreditar inteiramente no ego outra vez. 5 Como pode o seu parco oferecimento a ti prevalecer diante da dádiva gloriosa de Deus?

T-4.III.4. Tu, que te identificas com o teu ego, não podes acreditar que Deus te ama. 2 Tu não amas o que fizeste e o que tu fizeste não te ama. 3 Sendo feito a partir da negação do Pai, o ego não tem nenhuma aliança com quem o fez. 4 Tu não podes conceber o relacionamento real que existe entre Deus e as Suas criações devido ao ódio que sentes pelo ser feito por ti. 5 Tu projetas no ego a decisão de te separares e isso conflita com o amor que sentes pelo ego pelo fato de o teres feito. 6 Nenhum amor nesse mundo existe sem essa ambivalência, o conceito está além da sua compreensão. 7 O amor penetrará de imediato em qualquer mente que o queira na verdade, mas é preciso que ela o queira verdadeiramente. 8 Isso significa que ela o queira sem ambivalência e esse tipo de querer está totalmente isento da “compulsão para receber” que o ego tem.

T-4.III.5. Existe um tipo de experiência tão diferente de tudo o que o ego pode oferecer, que nunca quererás encobri-la ou escondê-la de novo. 2 É necessário repetir que a tua crença na escuridão e em esconder-te é a razão pela qual a luz não pode entrar. 3 A Bíblia faz muitas referências às dádivas imensuráveis que são para ti, mas precisas pedir. 4 Essa não é uma condição como as condições que o ego estabelece. 5 É a condição gloriosa do que tu és.

T-4.III.6. Nenhuma força exceto a tua própria vontade é suficientemente forte ou suficientemente digna para guiar-te. 2 Nisso, tu és tão livre quanto Deus e tens que permanecer assim para sempre. 3 Vamos pedir ao Pai em meu nome para manter a tua mente plena no Seu Amor por ti e do teu amor por Ele. 4 Ele nunca falhou em responder a esse

pedido, pois só pede o que já é a Sua Vontade. 5 Aqueles que chamam verdadeiramente sempre são respondidos. 6 Vós não tereis outros deuses diante Dele porque não há nenhum outro.

T-4.III.7. Na realidade nunca passou pela tua mente desistir de todas as idéias que já tiveste que se opõem ao conhecimento. 2 Tu reténs milhares de pequenos restos de medo que impedem a entrada Daquele que é Santo. 3 A luz não pode penetrar através das paredes que fazes para bloqueá-la e se recusa para sempre a destruir o que tu tens feito. 4 Ninguém pode ver através de uma parede, mas eu posso contorná-la. 5 Vigia a sua mente buscando os restos de medo, ou não serás capaz de me pedir que o faça. 6 Eu só posso ajudar-te de modo como o nosso Pai nos criou. 7 Eu vou amar-te e honrar-te e manter completo respeito por aquilo que tens feito, mas não vou apoiar o que fizeste a não ser que seja verdadeiro. 8 Eu nunca te abandonarei assim como Deus também jamais o fará, mas tenho que esperar enquanto escolheres abandonar a ti mesmo. 9 Porque eu espero com amor e não com impaciência, com toda a certeza tu me chamarás verdadeiramente. 10 Virei em resposta a um único chamado inequívoco.

T-4.III.8. Vigia com cuidado e vê o que é que estás realmente pedindo. 2 Sê muito honesto contigo mesmo nisso, pois é preciso que não escondamos nada um do outro. 3 Se tu realmente vais tentar fazer isso, terás dado o primeiro passo na direção de preparar a tua mente para a entrada Daquele que é Santo. 4 Vamos nos preparar para isso juntos, pois uma vez que Ele tiver vindo, tu estarás pronto para me ajudar a fazer com que outras mentes estejam prontas para Ele. 5 Por quanto tempo vais negar a Ele o Seu Reino?

T-4.III.9. Na tua própria mente, embora negada pelo ego, está a declaração da tua liberação. 2 Deus te deu todas as coisas. 3 Esse único fato significa que o ego não existe e faz com ele fique profundamente amedrontado. 4 Na linguagem do ego, “ter” e “ser” são diferentes, mas para o Espírito Santo são idênticos. 5 O Espírito Santo tem o conhecimento de que tu ao mesmo tempo tens tudo e és tudo. 6 Qualquer distinção nesse sentido só é significativa quando a idéia de “receber”, que implica uma falta, já foi aceita. 7 É por isso que não fazemos nenhuma distinção entre ter o Reino de Deus e ser o Reino de Deus.

T-4.III.10. O calmo ser do Reino de Deus que, na tua mente sã é perfeitamente consciente, é cruelmente banido da parte da mente regida pelo ego. 2 O ego está desesperado porque se opõe literalmente a probabilidades invencíveis, esteja tu dormindo ou acordado. 3 Considera o quanto tens estado disposto a ser vigilante para proteger o teu ego e quão pouco para proteger a tua mente certa. 4 Quem, senão os insanos, empreenderia acreditar no que não é verdadeiro e depois proteger essa crença às custas da verdade?

#### **T-4.IV. Isso não precisa ser assim**

T-4.IV.1. Se tu não podes ouvir a Voz que fala por Deus é porque não escolheste escutar. 2 Que escutas a voz do teu ego, é demonstrado pelas tuas atitudes, os teus sentimentos e o teu comportamento. 3 No entanto, é isso o que queres. 4 É isso que estás lutando para manter e te manténs vigilante para salvar. 5 A tua mente está cheia de esquemas para salvar a face do teu ego e não buscas a face de Cristo. 6 O espelho no qual o ego busca ver a própria face é, de fato, escuro. 7 Como ele pode manter o truque da sua existência exceto com espelhos? 8 Mas onde olhas para achar a ti mesmo depende de ti.

T-4.IV.2. Eu tenho dito que não podes mudar a tua mente mudando o teu comportamento, mas tenho dito também, e muitas vezes, que podes mudar a tua mente. 2 Quando o teu humor te diz que escolheste de forma errada e isso acontece sempre que não estás alegre, então saibas, que isso não precisa ser assim. 3 Em todos os casos pensaste de forma errada a respeito de algum irmão criado por Deus e estás percebendo imagens que o teu ego faz em um vidro escurecido. 4 Pensa honestamente no que tu pensaste que Deus não teria pensado e no que não pensaste que Deus teria querido que tu pensasses. 5 Investiga sinceramente o que fizeste e deixaste de fazer em função disso e, então, muda a tua mente para que ela pense com a de Deus. 6 Isso pode parecer difícil de fazer, mas é muito mais fácil do que tentar pensar em oposição a isso. 7 A tua mente é uma com a de Deus. 8 Negar isso e pensar de outro modo tem mantido o teu ego inteiro, mas literalmente partiu a tua mente. 9 Como um irmão amoroso, estou profundamente preocupado com a tua mente e recomendo-te com insistência que sigas o meu exemplo quando olhas para ti mesmo e para o teu irmão e vejas em ambos as gloriosas criações de um Pai glorioso.

T-4.IV.3. Quando estás triste, saibas que isso não precisa ser assim. 2 A depressão vem de um senso de estares sendo privado de alguma coisa que queres e não tens. 3 Lembra-te de que não és privado de nada, exceto pelas suas próprias decisões e então decide de outra forma.

T-4.IV.4. Quando estás ansioso, reconhece que a ansiedade vem do carácter caprichoso do ego e saiba que isso não precisa ser assim. 2 Tu podes ser tão vigilante contra os ditames do ego quanto a favor deles.

T-4.IV.5. Quando te sentes culpado, lembra-te que, de fato, o ego violou as leis de Deus, mas tu não. 2 Deixa os “pecados” do ego para mim. 3 É para isso que serve a Expição. 4 Mas até que mudes a tua mente em relação àqueles a quem teu ego tem ferido, a Expição não pode liberar-te. 5 Enquanto sentes culpado o teu ego está no comando, porque só o ego pode experimentar a culpa. 6 Isso não precisa ser assim.

T-4.IV.6. Vigia em tua mente as tentações do ego e não sejas enganado por ele. 2 Ele não te oferece nada. 3 Quando tiveres desistido dessa des-espiritualização voluntária, verás como a tua mente pode focalizar e se erguer além da fadiga e curar. 4 Entretanto, tu não és suficientemente vigilante contra as exigências do ego para desengajar a ti mesmo. 5 Isso não precisa ser assim.

T-4.IV.7. O habito de te engajares com Deus e as Suas criações é fácil de ser estabelecido, se ativamente te recusares a permitir que a tua mente se disperse. 2 Não é um problema de concentração; é a crença em que ninguém, incluindo a ti mesmo, vale o esforço consistente. 3 Fica do meu lado de forma consistente contra esse engano e não permitas que essa crença desgastada te faça regressir. 4 Os desanimados são inúteis para si mesmos e para mim, mas só o ego pode ser desanimado.

T-4.IV.8. Consideraste realmente quantas oportunidades tens tido de te alegrares e quantas tens recusado? 2 Não há limite para o poder de um Filho de Deus, mas ele pode limitar a expressão do seu poder tanto quanto escolher. 3 A tua mente e minha podem unir-se para brilhar afastando o teu ego, liberando a força de Deus em todas as coisas que pensas e fazes. 4 Não te acomodes com nada menos do que isso e recusa-te a aceitar qualquer coisa que não seja assim como tua meta. 5 Vigia com cuidado a tua mente procurando crenças capazes de impedir a realização disso e caminha para longe delas. 6 Julga pelos teus próprios sentimentos se tens feito isso bem, pois esse é o único uso acertado do julgamento. 7 O julgamento, como qualquer outra defesa, pode ser usado para atacar ou proteger, ferir ou curar. 8 O ego deve ser trazido a julgamento e lá considerado insuficiente. 9 Sem a tua própria aliança, proteção e amor, o ego não pode existir. 10 Deixa que ele seja julgado verdadeiramente e não podes deixar de retirar dele a aliança, a proteção e amor.

T-4.IV.9. Tu és um espelho da verdade, no qual o próprio Deus brilha em perfeita luz. 2 Ao vidro escuro do ego precisas apenas dizer: “Eu não vou olhar aqui, porque sei que essas imagens não são verdadeiras.” 3 Então, permite que Aquele que é Santo brilhe sobre ti em paz, sabendo que isso e apenas isso tem que ser assim. 4 A Sua Mente brilhou sobre ti na tua criação e trouxe a tua mente ao que é. 5 A Sua Mente ainda brilha sobre ti e tem que brilhar através de ti. 6 O teu ego não pode impedi-la de brilhar sobre ti, mas pode impedir-te de deixar que Ele brilhe através de ti.

T-4.IV.10. A Primeira Vinda de Cristo é apenas um outro nome para a criação, pois Cristo é o Filho de Deus. 2 A Segunda Vinda de Cristo não significa nada mais do que o fim do domínio do ego e a cura da mente. 3 Fui criado como tu na primeira e tenho te chamado para te unires a mim na segunda. 4 A Segunda Vinda está a meu encargo e o meu julgamento, que é usado só para a proteção, não pode estar errado porque jamais ataca. 5 O teu pode estar tão distorcido que acreditas que eu estava equivocado ao escolher-te. 6 Asseguro-te que esse é um equívoco do teu ego. 7 Não o tomes equivocadamente por humildade. 8 O teu ego está tentando convencer-te de que ele é real e de que eu não o sou, porque se eu sou real, não sou mais real do que tu. 9 Esse conhecimento, e eu te asseguro que isso é conhecimento, significa que Cristo veio à tua mente e a curou.

T-4.IV.11. Eu não ataco o teu ego. 2 Trabalho com a tua mente superior, o lar do Espírito Santo, quer tu estejas dormindo ou acordado do mesmo modo que o teu ego faz com a tua mente inferior, que é a sua casa. 3 Sou a tua vigilância nisso, porque tu estás por demais confuso para reconhecer a tua própria esperança. 4 Eu não estou equivocado. 5 A tua mente elegerá unir-se à minha e juntos nós somos invencíveis. 6 Tu e o teu irmão ainda re-unir-se-ão em meu nome e a vossa sanidade será restaurada. 7 Eu ressuscitei os mortos por saber que a vida é um atributo eterno de todas as coisas que o Deus vivo criou. 8 Por que tu acreditas que seja mais difícil para eu inspirar o des-espiritualizado ou estabilizar o instável? 9 Eu não acredito que haja uma ordem de dificuldades em milagres; tu sim. 10 Eu chamei e tu vais responder. 11 Eu compreendo que milagres são naturais porque são expressões de amor. 12 Meu chamado por ti é tão natural e tão inevitável quanto a tua resposta.

#### T-4.V. A ilusão do ego-corpo

T-4.V.1 Todas as coisas cooperam para o bem. 2 Não existem exceções, exceto no julgamento do ego. 3 O ego exerce vigilância máxima em relação ao que ele permite que faça parte da consciência e não é esse o modo de uma mente equilibrada manter-se coesa. 4 O ego é levado a maior desequilíbrio ainda, porque mantém a sua motivação básica à parte da tua consciência e eleva o controle, ao invés da sanidade, à predominância. 5 O ego tem toda razão para fazer isso, de acordo com o sistema de pensamento que lhe deu origem e ao qual ele serve. 6 O julgamento são inevitavelmente seria contra o ego e tem que ser obliterado pelo ego no interesse da sua própria auto-preservação.

T-4.V.2. Uma das principais fontes do estado de desequilíbrio do ego é a falta de discriminação entre o corpo e os Pensamentos de Deus. 2 Os Pensamentos de Deus são inaceitáveis para o ego porque apontam claramente para a não existência do próprio ego. 3 Assim sendo, o ego ou os distorce ou se recusa a aceitá-los. 4 Ele não pode, porém, fazer com que deixem de ser. 5 Tenta, portanto, não só esconder os impulsos “inaceitáveis” do corpo mas também os Pensamentos de Deus, porque ambos são ameaçadores para ele. 6 Estando preocupado primariamente com a sua própria preservação diante da ameaça, o ego os percebe como o mesmo. 7 Percebendo-os como o mesmo, tenta se salvar para não ser varrido para longe como certamente seria na presença do conhecimento.

T-4.V.3. Qualquer sistema de pensamento que confunda Deus e o corpo tem que ser insano. 2 No entanto, essa confusão é essencial para o ego, que julga só em termos de ameaça ou não-ameaça a si mesmo. 3 Em um certo sentido, o medo que o ego tem de Deus é pelo menos lógico, com o qual o ego se identifica tão intimamente, não faz absolutamente nenhum sentido.

T-4.V.4. O corpo é o lar do ego por sua própria escolha. 2 É a única identificação com a qual o ego se sente seguro, pois a vulnerabilidade do corpo é o seu melhor argumento de que tu não podes ser de Deus. 3 Essa é a crença que o ego ansiosamente promove. 4 Entretanto, o ego odeia o corpo, pois não pode aceitá-lo como bom o suficiente para ser o seu lar. 5 E aí que a mente passa a ser, de fato, aturdida. 6 Apesar do ego lhe dizer que ela realmente é parte do corpo e que o corpo é seu protetor, também lhe é dito que o corpo não pode protegê-la. 7 Por conseguinte, a mente pergunta: “Aonde posso ir em busca de proteção?”, ao que o ego responde: “Volta-te para mim.” 8 A mente, não sem causa, lembra ao ego que ele próprio insistiu em ser identificado com o corpo, portanto, não faz sentido ela se voltar para ele em busca de proteção. 9 O ego não tem uma resposta real para isso, posto que não existe nenhuma, mas tem um solução típica. 10 Oblitera a questão da consciência da mente. 11 Uma vez fora da consciência a questão pode produzir e produz inquietação, mas não pode ser respondida porque não pode ser colocada.

T-4.V.5. Essa é a pergunta que tem que ser feita: “Aonde posso ir em busca de proteção?” 2 “Buscai e achareis” não significa que deves buscar cega e desesperadamente algo que não reconhecerias. 3 A busca significativa é empreendida conscientemente, consistentemente organizada e conscientemente dirigida. 4 A meta tem que ser formulada de forma clara e mantida em mente. 5 Aprender e querer aprender são inseparáveis. 6 Tu aprendes melhor quando acreditas que o que estás tentando aprender tem valor para ti. 7 Contudo, nem tudo o que podes querer aprender tem valor duradouro. 8 De fato, muitas das coisas que queres aprender podem ser escolhidas porque seu valor não é duradouro.

T-4.V.6. O ego pensa que é uma vantagem não se comprometer com coisa alguma que seja eterna, porque o eterno não pode deixar de vir de Deus. 2 A qualidade do que é eterno é a única função que o ego tem tentado desenvolver, mas sistematicamente tem falhado em conseguir. 3 O ego transige com o tema do eterno exatamente como faz com todos os temas que, de alguma maneira, digam respeito à questão real. 4 Passando a envolver-se com assuntos tangenciais, espera esconder a questão real e mantê-la fora da mente. 5 A ocupação característica do ego com coisas que não são essenciais é precisamente para esse propósito. 6 As preocupações com problemas colocados para serem insolúveis são os instrumentos favoritos do ego para impedir o progresso do aprendizado. 7 Em todas essas táticas diversivas há, porém, uma única questão que nunca é colocada por aqueles que a perseguem: “Para quê?” 8 Essa é a questão que tu tens que aprender a colocar em relação a tudo. 9 Qual é o propósito disso? 10 Seja ele qual for, vai dirigir os teus esforços automaticamente. 11 Quando tomas uma decisão em relação ao propósito, naquele momento tomaste uma decisão a respeito do teu esforço futuro, uma decisão que vai permanecer efetiva a não ser que mudes a tua mente.

## T-4.VI. As recompensas de Deus

T-4.VI.1. O ego não reconhece a fonte real da “ameaça” e se tu te associas com o ego, não compreendes a situação tal como ela é. 2 Só a tua aliança com ele dá ao ego qualquer poder sobre ti. 3 Eu tenho falado do ego como se fosse uma coisa separada, agindo por conta própria. 4 Isso foi necessário para persuadir-te de que tu não podes despedi-lo facilmente e não podes deixar de reconhecer quanto do teu pensamento é dirigido pelo ego. 5 Contudo, não podemos deixar isso desse modo com segurança, senão tu te considerarás necessariamente conflitado enquanto aqui estiveres, ou enquanto acreditas que aqui estás. 6 O ego é nada mais do que uma parte da tua crença sobre ti mesmo. 7 A tua outra vida tem continuado sem interrupção, tem sido e sempre será totalmente imune às tuas tentativas de dissociá-la.

T-4.VI.2. Ao aprenderes a escapar das ilusões, a tua dívida para com o teu irmão é algo que nunca deves esquecer. 2 É a mesma dívida que tens para comigo. 3 Sempre que ages egoisticamente em relação à outra pessoa, estás jogando fora a cortesia do teu débito e a percepção santa que ela produziria. 4 O termo “santa” pode ser usado aqui porque, à medida que aprendes o quanto estás em débito com toda a Filiação, que inclui a mim, chegas tão perto do conhecimento quanto a percepção pode chegar. 5 A brecha é então tão pequena que o conhecimento pode facilmente fluir através dela e obliterá-la para sempre.

T-4.VI.3. Tu ainda tens muito pouca confiança em mim, mas ela aumentará na medida em que te voltares cada vez mais para mim, em vez de para o teu ego em busca de orientação. 2 Os resultado te convencerão progressivamente de que essa é a única escolha sã que podes fazer. 3 Ninguém que aprenda pela experiência que uma escolha traz paz e alegria, enquanto outra traz caos e desastre, necessita de persuasão adicional. 4 O aprendizado através de recompensas é mais eficiente do que o aprendizado através da dor, porque a dor é uma ilusão do ego e nunca pode induzir a algo mais do que um efeito temporário. 5 As recompensas de Deus, todavia, são imediatamente reconhecidas como eternas. 6 Como esse reconhecimento é feito por ti e não pelo ego, o próprio reconhecimento estabelece que tu e o teu ego não podem ser idênticos. 7 Tu podes acreditar que já aceitaste essa diferença, mas ainda não estás de modo algum convencido. 8 O fato de acreditares que tens que escapar do ego demonstra isso; mas não podes escapar do ego humilhando-o, controlando-o ou punindo-o.

T-4.VI.4. O ego e o espírito não conhecem um ao outro. 2 A mente separada não pode manter a separação exceto por dissociação. 3 Tendo feito isso, ela nega todos os impulsos verdadeiramente naturais, não porque o ego seja uma coisa separada, mas porque queres acreditar que tu és. 4 O ego é instrumento para a manutenção dessa crença, mas é somente a tua decisão de usar o instrumento que faz com que ele seja capaz de perdurar.

T-4.VI.5. Como podes ensinar a alguém o valor de alguma coisa que ele deliberadamente jogou fora? 2 Com toda a certeza ele a jogou fora porque não a valorizava. 3 Podes apenas mostrar-lhe como ele é miserável sem ela e lentamente aproximá-lo dela, de forma que possa aprender como a sua miséria diminui à medida que ela se aproxima. 4 Isso lhe ensina a associar a sua miséria com a ausência do que jogou fora e oposto da miséria com a presença disso. 5 Isso gradualmente vem a ser desejável, à medida que ele muda sua mente acerca deste valor. 6 Estou te ensinando a associar miséria com o ego e alegria com o espírito. 7 Tu tens ensinado a ti mesmo o oposto. 8 Ainda és livre para escolher, mas podes realmente querer as recompensas do ego na presença das recompensas de Deus?

T-4.VI.6 A minha confiança em ti é maior do que a tua em mim no momento, mas não será sempre assim. 2 A tua missão é muito simples. 3 Tu estás sendo solicitado a viver de tal forma que demonstre que tu não és um ego e que eu não escolho os canais de Deus de modo errado. 4 Aquele que é Santo compartilha a minha confiança e aceita as minhas decisões no que diz respeito à Expição, porque a minha vontade nunca está em desacordo com a Sua. 5 Eu já disse antes que estou encarregado da Expição. 6 Isso é assim somente porque completei a minha parte nela como homem e posso agora completá-la através de outros. 7 Os canais por mim escolhidos não podem falhar, porque a eles emprestarei a minha força enquanto as suas forem insuficientes.

T-4.VI.7. Eu irei contigo Àquele que é Santo e através da minha percepção Ele pode fazer uma ponte sobre a pequena brecha. 2 A tua gratidão para com teu irmão é a única dádiva que quero. 3 Eu a trarei a Deus por ti, sabendo que conhecer o teu irmão é conhecer a Deus. 4 Se tu és grato ao teu irmão, és grato a Deus pelo que Ele criou. 5 Pela tua gratidão, tu vens a conhecer o teu irmão, porque cada um deles é do teu Pai. 6 O amor não conquista todas as coisas, mas de fato coloca tudo no lugar certo. 7 Porque tu és o Reino de Deus, eu posso conduzir-te de volta às tuas próprias criações. 8 Tu não as reconheces agora, mas o que tem sido dissociado ainda está lá.

T-4.VI.8. Ao aproximar-te de um irmão, tu te aproximas de mim e ao afastar-te dele, eu venho a estar distante de ti. 2 A salvação é um empreendimento de colaboração. 3 Não pode ser empreendida com sucesso por aqueles que se desengajam da Filiação, porque estão se desengajando de mim. 4 Deus só virá a ti na proporção em que tu O deres a teus irmãos. 5 Aprende primeiro com eles e estarás pronto para ouvir a Deus. 6 Isso é assim porque a função do Amor é una.

#### **T-4.VII. Criação e comunicação**

T-4.VII.1. É claro que apesar do conteúdo de qualquer ilusão particular do ego não ter importância, a sua correção é mais útil em um contexto específico. 2 Embora a mente seja por natureza abstrata, as ilusões do ego são bastante específicas. 3 Parte da mente, porém, vem a ser concreta quando ela se divide. 4 A parte concreta acredita no ego, porque o ego depende do concreto. 5 O ego é a parte da mente que acredita que a tua existência é definida pela separação.

T-4.VII.2. Tudo que o ego percebe é um todo separado, sem os relacionamentos que estão implicados no que é. 2 O ego é assim contrário à comunicação, exceto na medida em que a usa para estabelecer o estado de separação ao invés de aboli-lo. 3 O sistema de comunicação do ego está baseado no seu próprio sistema de pensamento, assim como tudo o mais que ele dita. 4 Sua comunicação é controlada pela necessidade que tem de proteger-se e ele interromperá a comunicação quando experimentar ameaça. 5 Essa interrupção é uma reação a uma ou mais pessoas específicas. 6 A especificidade do pensamento do ego resulta então numa generalização falsa, que não é realmente nada abstrata. 7 Meramente responde de certas formas específicas a todas as coisas que ele percebe como se estivessem relacionadas com a experiência ameaçadora.

T-4.VII.3. O espírito, de forma contrastante, reage do mesmo modo a tudo o que ele conhece como verdadeiro e não responde absolutamente a nada mais. 2 Ele também não faz nenhuma tentativa de estabelecer o que é verdadeiro. 3 Tem o conhecimento de que o verdadeiro é tudo o que Deus criou. 4 Está em comunicação completa e direta com todos os aspectos da criação, porque está em comunicação completa e direta com o seu Criador. 5 Essa comunicação é a Vontade de Deus. 6 Criação e comunicação são sinônimos. 7 Deus criou cada mente comunicando a Sua Mente a ela, estabelecendo-a assim para sempre como um canal para a recepção da Sua Mente e Vontade. 8 Como só seres pertencentes a uma ordem igual podem verdadeiramente comunicar-se, as Suas criações naturalmente se comunicam com Ele e como Ele. 9 Essa comunicação é perfeitamente abstrata, já que a sua qualidade é aplicada de forma universal e não está sujeita a nenhum julgamento, nenhuma exceção e nenhuma alteração. 10 Deus te criou através disso e para isso. 11 A mente pode distorcer a própria função, mas não pode dotar a si mesma com funções que não lhe foram dadas. 12 É por isso que a mente não pode perder de forma total a capacidade de comunicar-se, embora possa recuar-se a usá-la em favor do que é.

T-4.VII.4. A existência, assim como tudo o que é, se baseia na comunicação. 2 A existência, porém, é específica em relação a como, o que e com quem vale a pena empreender comunicação. 3 Tudo o que é, é completamente destituído dessas distinções. 4 É um estado no qual a mente está em comunicação com tudo o que é real. 5 Na medida em que permites que esse estado seja reduzido, tu estás limitando o teu senso da tua própria realidade, que vem a ser total só pelo reconhecimento de toda a realidade no contexto glorioso do seu relacionamento real para contigo. 6 Essa é a tua realidade. 7 Não a profanes e não recues diante dela. 8 Ela é o teu lar real, o teu templo real e o teu Ser real.

T-4.VII.5. Deus, Que abrange tudo o que é, criou seres que têm tudo individualmente, mas querem compartilhar o que têm para aumentar a própria alegria. 2 Nada que é real pode ser aumentado exceto pelo compartilhar. 3 Essa é a razão pela qual Deus te criou. 4 A Abstração Divina alegra-Se em compartilhar. 5 É isso o que significa a criação. 6 “Como”, “o quê” e “com quem” são aspectos irrelevantes, porque a criação real tudo dá, pois só pode criar como ela própria. 7 Lembra-te que no Reino não há diferença entre ter e ser como há na existência. 8 No ser a mente dá tudo sempre.

T-4.VII.6. A Bíblia repetidamente declara que deves louvar a Deus. 2 Isso dificilmente significa que deverias dizer-Lhe o quão maravilhoso Ele é. 3 Ele não tem ego que possa aceitar tal louvor, nem percepção para julgá-lo. 4 Mas, a menos que faças a tua parte na criação, a Sua alegria não é completa porque a tua é incompleta. 5 E isso Ele sabe. 6 Ele sabe disso no Seu próprio Ser e na experiência dele da experiência do Seu Filho. 7 A saída constante de Seu Amor é bloqueada quando Seus canais estão fechados e Ele é solitário quando as mente que criou não se comunicam plenamente com Ele.

T-4.VII.7. Deus tem mantido o teu Reino para ti, mas não pode compartilhar a Sua alegria contigo, enquanto tu não conheceres isso com toda tua mente. 2 A revelação não é suficiente, porque é apenas comunicação de Deus. 3 Deus não necessita que a revelação seja restituída a Ele, o que seria claramente impossível, mas Ele quer que ela seja trazida a outros. 4 Isso não pode ser feito com a revelação em si; seu conteúdo não pode ser expressado, porque é intensamente pessoal para a mente que a recebe. 5 Pode, contudo, ser restituída por essa mente a outras, através das atitudes que o conhecimento resultante da revelação traz.

T-4.VII.8. Deus é louvado sempre que qualquer mente aprende a ser totalmente útil. 2 Isso é impossível sem que ela seja totalmente inofensiva, porque as duas crenças obrigatoriamente coexistem. 3 Os verdadeiramente úteis são invulneráveis, porque não estão protegendo os seus egos e assim nada pode feri-los. 4 A utilidade deles é o louvor deles a Deus e Ele restituirá esse louvor porque eles são como Ele e podem juntos regozijarem-se. 5 Deus Se estende a eles e através deles, e há grande alegria em todo o Reino. 6 Cada mente que é mudada adiciona a essa alegria com a própria disponibilidade individual de compartilhá-la. 7 Os verdadeiramente úteis são os trabalhadores do milagre de Deus, a quem eu dirijo até que estejamos todos unidos na alegria do Reino. 8 Eu te dirigirei aonde tu possas ser verdadeiramente útil e a quem possa seguir a minha orientação através de ti.

Fim do Capítulo 4 - Página 76

## **Capítulo 5**

### **CURA E INTEGRIDADE**

#### **Introdução**

T-5.In.1. Curar é fazer feliz. 2 Eu te disse para pensar em quantas oportunidade tens tido para alegrar-te e quantas tens recusado. 3 Isso é o mesmo que dizer que tens te recusado a curar-te. 4 A luz que te pertence é a luz da alegria. 5 A radiância não está associada com o pesar. 6 A alegria suscita uma disposição integrada da vontade para compartilhá-la e promove o impulso natural da mente para responder como uma só. 7 Aqueles que tentam curar sem ser totalmente alegres suscitam simultaneamente diferentes tipos de respostas, privando assim os outros da alegria de responder com todo o coração.

T-5.In.2. Para ser de todo o coração, tens que ser feliz. 2 Se medo e amor não podem coexistir, se é impossível estar totalmente amedrontado e permanecer vivo, o único estado possível de forma total é o do amor. 3 Não há diferença entre amor e alegria. 4 Assim sendo, o único estado que é totalmente possível é o de total alegria. 5 Curar ou alegrar é, portanto, o mesmo que integrar e unificar. 6 Por isso é indiferente a que parte ou através de que parte da Filiação é oferecida a cura. 7 Todas as partes são beneficiadas e beneficiadas igualmente.

T-5.In.3. Tu estás sendo abençoado por qualquer pensamento benéfico de qualquer dos teus irmãos em qualquer lugar. 2 Por gratidão, deverias querer abençoá-los em retribuição. 3 Não precisas conhecê-los individualmente, nem eles a ti. 4 A luz é tão forte que se irradia através da Filiação e retorna os agradecimentos ao Pai, por irradiar sobre ela a Sua alegria. 5 Só as crianças santas de Deus são canais dignos da Sua bela alegria, porque só elas são suficientemente belas para mantê-la por compartilhá-la. 6 É impossível para uma criança de Deus amar a seu próximo a não ser como a si mesma. 7 Por isso, a oração daquele que cura é:

*8 Que eu conheça a esse irmão como conheço a mim mesmo.*

#### **T-5.I. O convite do Espírito Santo**

T-5.I. A cura é um pensamento pelo qual duas mentes percebem a sua unicidade e vêm a ser contentes. 2 Esse contentamento convoca todas as partes da Filiação a regozijarem-se com elas e permite que Deus se manifeste para elas e através delas. 3 Só a mente curada pode experimentar a revelação com efeito duradouro, porque a revelação é uma experiência de pura alegria. 4 Se não escolhes ser totalmente alegre, a tua mente não pode ter o que ela não escolhe ser. 5 Lembra-te que o espírito não conhece diferença entre ter e ser. 6 A mente superior pensa de acordo com as leis que ao espírito obedece e assim honra apenas as leis de Deus. 7 Para o espírito, obter é sem significado e dar é tudo. 8 Tendo tudo, o espírito mantém todas as coisas dando-as e assim cria como o Pai criou. 9 Embora esse tipo de pensamento seja totalmente alheio à posse de coisas, mesmo para a mente inferior é bastante compreensível no que diz respeito às idéias. 10 Se compartilhas posse física, de fato, divides essa propriedade. 11 Se compartilhas uma

idéia, porém, não a diminui. 12 Ela ainda é toda tua apesar de ter sido dada totalmente. 13 Além disso, se a pessoa a quem a deste a aceita como sua própria, essa pessoa a reforça na tua mente e assim a aumenta. 14 Se o conceito de que o mundo é um mundo de idéias é aceitável para ti, toda a crença na falsa associação que o ego faz entre dar e perder desaparece.

T-5.I.2. Vamos começar nosso processo de re-despertar com apenas uns poucos conceitos simples:

*2 Os pensamentos aumentam por serem dados.*

*3 Quanto maior é o número dos que neles acreditam mais fortes passam a ser.*

*4 Tudo é uma idéia.*

*5 Como é possível, então, que dar e perder sejam associados?*

T-5.I.3. Esse é o convite ao Espírito Santo. 2 Já tenho tido que posso alcançar o que está acima e trazer o Espírito Santo para ti, mas só posso trazê-Lo a ti com o teu próprio convite. 3 O Espírito Santo está em tua mente certa, assim como estava na minha. 4 A Bíblia diz, “Tende em vós a mesma mente que estava também em Cristo Jesus”, e usa isso como uma bênção. 5 É a bênção da mente disposta para o milagre. 6 Ela pede que possa pensar como eu pensei, unindo-te a mim no pensamento de Cristo.

T-5.I.4. O Espírito Santo é a única parte da Santíssima Trindade que tem uma função simbólica. 2 Ele é chamado o Curador, o Consolador e o Guia. 3 Ele também é descrito como algo “separado”, à parte do Pai e do filho. 4 Eu mesmo disse: “Se eu me for, eu vos enviarei um outro Consolador, e Ele habitará convosco.” 5 Sua função simbólica faz com que o Espírito Santo seja difícil de compreender porque o simbolismo é aberto à interpretações diferentes. 6 Como homem e também como uma das criações de Deus, o meu pensamento certo, que veio do Espírito Santo ou a Inspiração Universal, ensinou-me em primeiro lugar e acima de tudo que essa Inspiração é para todos. 7 Eu mesmo não poderia tê-La em mim sem saber disso. 8 A palavra “conhecer” é apropriada nesse contexto, porque o Espírito Santo está tão próximo do conhecimento que o traz à tona, ou melhor, permite que ele venha. 9 Eu falei anteriormente da percepção superior ou “verdadeira”, que está tão próxima da verdade que o próprio Deus pode fluir através da pequena brecha entre eles. 10 O conhecimento está sempre pronto para fluir a toda parte, mas não pode se opor. 11 Assim sendo podes obstruí-lo, embora nunca possas perdê-lo.

T-5.I.5. O Espírito Santo é a Mente de Cristo que é ciente do conhecimento que está além da percepção. 2 Com a separação Ele veio a ser como uma proteção, ao mesmo tempo inspirando o princípio da Expição. 3 Antes disso, não havia nenhuma necessidade de cura, pois não havia ninguém sem consolo. 4 A Voz do Espírito Santo é o Chamado para a Expição ou a restauração da integridade da mente. 5 Quando a Expição for completa e toda a Filiação estiver curada, não haverá nenhum chamado para retornar. 6 Mas o que Deus cria é eterno. 7 O Espírito Santo vai permanecer com os Filhos de Deus para abençoar suas criações e mantê-los na luz da alegria.

T-5.I.6. Deus honrou mesmo as criações equivocadas de Suas crianças porque elas as tinham feito. 2 Mas, também abençoou Suas crianças com um modo de pensar capaz de elevar as suas percepções a tal ponto que quase poderiam alcançá-Lo de novo. 3 O Espírito Santo é a Mente da Expição. 4 Ele representa um estado mental suficientemente próximo da mente disposta para o que é Uno, que transferi-lo para ela é finalmente possível. 5 A percepção não é conhecimento, mas pode ser transferida para o conhecimento ou atravessar a ponte para ele. 6 Talvez seja até mais útil usar aqui o significado literal da palavra transferida, ou seja, “transportada”, uma vez que o último passo é dado por Deus.

T-5.I.7. O Espírito Santo, a Inspiração compartilhada de toda a Filiação, induz a um tipo de percepção no qual muitos elementos são iguais àqueles do próprio Reino do Céu:

2 Primeiro, sua universalidade é perfeitamente clara e ninguém que a tenha alcançado poderia acreditar, nem por um instante, que compartilhá-la envolve qualquer outra coisa que não seja ganhar.

3 Segundo, ela é incapaz de atacar e está, portanto, verdadeiramente aberta. 4 Isso significa que, apesar de não engendrar conhecimento, não o obstrui de modo algum

5 Finalmente, indica o caminho para além da cura que ela traz e conduz a mente além da sua própria integração, rumo aos caminhos da criação. 6 É nesse ponto que ocorre uma mudança quantitativa suficiente para produzir um deslocamento qualitativo real.

## T-5.II. A Voz por Deus

T-5.II.1. A cura não é criação, é reparação. 2 O Espírito Santo promove a cura olhando além dela para o que eram as crianças de Deus antes que a cura fosse necessária, e para o que serão quando tiverem sido curadas. 3 Essa alteração da seqüência temporal deveria ser bastante familiar porque é muito similar ao deslocamento na percepção do tempo que o milagre induz. 4 O Espírito Santo é a motivação para a mentalidade milagrosa; a decisão de curar a separação, deixando que ela se vá. 5 A tua vontade ainda está em ti porque Deus colocou-a em tua mente e embora possas mantê-la adormecida, não podes obliterá-la. 6 O próprio Deus mantém a tua vontade viva, transmitindo-a a partir da Sua Mente para a tua enquanto o tempo existir. 7 O milagre em si é um reflexo dessa união de vontade entre Pai e Filho.

T-5.II.2. O Espírito Santo é o espírito da alegria. 2 Ele é o Chamado para o retorno com o qual Deus abençoou as mentes de Seus Filhos separados. 3 Essa é a vocação da mente. 4 A mente não tinha nenhuma vocação até a separação, porque antes disso tinha apenas o que ela é e não teria compreendido o chamado para o pensamento certo. 5 O Espírito Santo é a Resposta de Deus à separação, o meio pelo qual a Expição cura até que toda a mente volte outra vez a criar.

T-5.II.3. O princípio da Expição e a separação começaram ao mesmo tempo. 2 Quando o ego foi feito, Deus colocou na mente o chamado para a alegria. 3 Esse chamado é tão forte que o ego sempre se dissolve ao seu som. 4 Essa é a razão pela qual tens que escolher ouvir uma dentre as duas vozes dentro de ti mesmo. 5 Uma tu mesmo fizeste e essa não é de Deus. 6 Mas a outra te foi dada por Deus, Que apenas te pede para escutá-la. 7 O Espírito Santo está em ti num sentido muito literal. 8 Sua é a Voz Que te chama de volta para onde antes estavas e estarás outra vez. 9 Mesmo nesse mundo é possível ouvir apenas essa Voz e nenhuma outra. 10 É preciso esforço e muita disposição para aprender. 11 É a lição final que eu aprendi e os Filhos de Deus são tão iguais como aprendizes quanto como filhos.

T-5.II.4. Tu és o Reino do Céu, mas tens permitido que a crença nas trevas entre na tua mente e, portanto, precisas de uma nova luz. 2 Tens que permitir que o Espírito Santo, que é a radiância, possa banir a idéia da escuridão. 3 Sua é a glória diante da qual a dissociação cai por terra e o Reino do Céu penetra no que lhe é próprio. 4 Antes da separação, não precisavas de orientação. 5 Tu conhecias como virás a conhecer novamente, mas como não conheces agora.

T-5.II.5. Deus não guia, porque Ele só pode compartilhar o conhecimento perfeito. 2 A orientação é avaliativa, porque pressupõe que exista um caminho certo e também um caminho errado, um caminho a ser escolhido e outro a ser evitado. 3 Ao escolher um, desistes do outro. 4 A escolha pelo Espírito Santo é a escolha por Deus. 5 Deus não está em ti em um sentido literal, tu és parte Dele. 6 Quando escolheste deixá-Lo, Ele te deu uma Voz para falar por Ele, pois não podia mais compartilhar Seu conhecimento contigo sem impedimento. 7 A comunicação direta foi quebrada porque tinhas feito uma outra voz.

T-5.II.6. O Espírito Santo te chama tanto para lembrar como para esquecer. 2 Tu escolheste estar em um estado de oposição no qual opostos são possíveis. 3 Como resultado, há escolhas que tens que fazer. 4 No estado de santidade a vontade é livre, de forma que seu poder criativo é ilimitado e a escolha é sem significado. 5 A liberdade de escolher é o mesmo poder que a liberdade de criar, mas sua aplicação é diferente. 6 A escolha depende de uma mente dividida. 7 O Espírito Santo é um modo de escolher. 8 Deus não deixou Suas crianças sem consolo, mesmo que elas tenham escolhido deixá-Lo. 9 A voz que puseram em suas mentes não foi a Voz pela Vontade de Deus em nome da qual fala o Espírito Santo.

T-5.II.7 A Voz do Espírito Santo não comanda, pois é incapaz de arrogância. 2 Não exige, porque não busca o controle. 3 Não vence, porque não ataca. 4 Simplesmente lembra. 5 É capaz de compelir devido apenas ao que ela te relembra. 6 Traz à tua mente o outro caminho, permanecendo quieta mesmo em meio ao tumulto que possas fazer. 7 A Voz por Deus é sempre quieta porque fala de paz. 8 A paz é mais forte do que a guerra porque cura. 9 A guerra é divisão, não soma. 10 Ninguém ganha com a discórdia. 11 Que aproveitará a um homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder a sua alma? 12 Se escutas a voz errada, perdeste de vista a tua alma. 13 Tu não podes perdê-la, mas podes não conhecê-la. 14 Assim sendo, ela está “perdida” para ti até que escolhas certo.

T-5.II.8. O Espírito Santo é o teu Guia na escolha. 2 Ele está na parte da tua mente que sempre fala a favor da escolha certa, porque fala por Deus. 3 Ele é a tua comunicação remanescente com Deus, que podes interromper, mas não podes destruir. 4 O Espírito Santo é o caminho no qual a Vontade de Deus é feita assim na terra como no Céu. 5 Tanto o Céu quanto a terra estão em ti, porque o chamado de ambos está na tua mente. 6 A Voz por Deus vem dos

teus próprios altares a Ele. 7 Estes altares não são coisas, são devoções. 8 No entanto, tu tens outras devoções agora. 9 A tua devoção dividida te deu as duas vozes e tens que escolher em que altar queres servir. 10 O chamado a que respondes agora é uma avaliação, porque é uma decisão. 11 A decisão é muito simples. 12 Ela é tomada tendo por base qual é o chamado que tem maior valor para ti.

T-5.II.9 A minha mente sempre será como a tua porque nós fomos criados como iguais. 2 Foi apenas a minha decisão que me deu todo o poder no Céu e na terra. 3 Minha única dádiva a ti é ajudar-te a tomar a mesma decisão. 4 Essa decisão é a escolha de compartilhá-la porque a decisão em si é a decisão de compartilhar. 5 Ela é tomada pelo ato de dar, sendo, portanto, a única escolha que se assemelha à criação verdadeira. 6 Eu sou o teu modelo para a decisão. 7 Decidindo-me por Deus eu te mostrei que essa decisão pode ser tomada e que tu podes tomá-la.

T-5.II.10. Eu te assegurei que a Mente que decidiu por mim está também em ti, e que podes deixar que ela mude a ti assim como mudou a mim. 2 Essa Mente é inequívoca, pois ouve apenas uma Voz e responde apenas de um modo. 3 Tu és a luz do mundo comigo. 4 O descanso não vem do sono, mas do despertar. 5 O Espírito Santo é o chamado para despertar e ser contente. 6 O mundo está muito cansado porque ele é a idéia de exaustão. 7 Nossa tarefa é a obra alegre de despertá-lo para o Chamado Daquele que fala por Deus. 8 Todos responderão ao Chamado do Espírito Santo, ou a Filiação não pode ser una. 9 Que melhor vocação poderia haver para qualquer parte do Reino, do que restaurá-lo à integração perfeita capaz de fazê-lo íntegro? 10 Ouve apenas isso através do Espírito Santo dentro de ti e ensina os teus irmãos a escutar assim como eu estou te ensinando.

T-5.II.11. Quando és tentado pela voz errada, chama por mim para lembrar-te como curar compartilhando a minha decisão e fazendo com que ela seja mais forte. 2 Na medida em que compartilhamos essa meta, aumentamos o seu poder para atrair toda a Filiação e trazê-la de volta à unicidade em que foi criada. 3 Lembrar-te que “jugo” significa “união” e “fardo” significa “mensagem.” Vamos reformular “Meu jugo é suave e meu fardo é leve”, deste modo: “Vamos nos unir, pois a minha mensagem é Luz.”

T-5.II.12. Eu determinei que te comportasses como eu me comportei, mas para fazer isso nós temos que responder à mesma Mente. 2 Essa Mente é o Espírito Santo, Cujas Vontades são sempre a favor de Deus. 3 Ele te ensina como ter em mim o modelo para o teu pensamento e conseqüentemente comportar-te como eu. 4 O poder de nossa motivação conjunta está além da crença, mas não além da realização. 5 O que nós podemos realizar juntos não tem limites, pois o Chamado Daquele que fala por Deus é o chamado ao ilimitado. 6 Criança de Deus, minha mensagem é para ti, para que a ouças e a transmitas aos outros à medida que respondes ao Espírito Santo dentro de ti.

### **T-5.III. O Guia para salvação**

T-5.III.1. O caminho para reconhecer o teu irmão é pelo reconhecimento do Espírito Santo nele. 2 Eu já disse que o Espírito Santo é a ponte para a transferência da percepção ao conhecimento, de modo que podemos usar esses termos como se estivessem relacionados porque em Sua Mente eles estão. 3 Essa relação tem que estar na Sua Mente porque se não estivesse, a separação entre os dois modos de pensar não estaria aberta à cura. 4 Ela é parte da Santíssima Trindade porque a Sua Mente é em parte tua e em parte de Deus. 5 Isso precisa ser esclarecido, não em palavras mas em experiência.

T-5.III.2. O Espírito Santo é a idéia da cura. 2 Sendo pensada, a idéia ganha na medida que é compartilhada. 3 Sendo Chamado Daquele que fala por Deus é também a idéia de Deus. 4 Como és parte de Deus, és também a idéia de ti mesmo, assim como a de todas as Suas criações. 5 A idéia do Espírito Santo compartilha as características de outras idéias porque segue as leis do Universo do qual faz parte. 6 Ela é fortalecida ao ser dada a outros. 7 Aumenta em ti na medida em que a dás ao teu irmão. 8 Teu irmão não precisa estar ciente do Espírito Santo nele mesmo ou em ti para que esse milagre ocorra. 9 Ele pode ter dissociado o Chamado por Deus, assim como tu fizeste. 10 Essa dissociação é curada nos dois à medida que tu vens a estar ciente do Chamado Daquele que fala por Deus nele, e assim reconheces o que é esse Chamado.

T-5.III.3. Existem dois modos diametralmente opostos de ver o teu irmão. 2 Ambos têm que estar em tua mente, porque tu és aquele que percebe. 3 Eles também têm que estar na dele, porque tu o estás percebendo. 4 Vê o teu irmão através do Espírito Santo na sua mente e O reconhecerás na tua. 5 O que reconheces no teu irmão, está reconhecendo em ti mesmo e o que compartilhas, tu fortaleces.

T-5.III.4. A Voz do Espírito Santo é fraca em ti. É por isso que tens que partilhá-La. 3 Ela tem que aumentar em força antes que possa ouvi-La. 4 É impossível ouvi-La em ti mesmo enquanto Ela está tão fraca em tua mente. 5 Ela não é fraca em Si, mas está limitada pela tua recusa em ouvi-La. 6 Se cometeres o equívoco de procurar o Espírito Santo apenas em ti mesmo, os teus pensamentos vão assustar-te porque, por adotar o ponto de vista do ego, estás empreendendo uma viagem que é alheia ao ego usando o ego como guia. 7 Isso está fadado a produzir medo.

T-5.III.5. O atraso é do ego, porque o tempo é um conceito egótico. 2 Tanto o atraso como o tempo são sem significado na eternidade. 3 Eu já disse antes que o Espírito Santo é a Resposta de Deus ao ego. 4 Tudo que o Espírito Santo te lembre está em oposição direta às noções do ego, porque percepções verdadeiras e falsas são opostas em si mesmas. 5 O Espírito Santo tem a tarefa de desfazer o que o ego tem feito. 6 Ele o desfaz no mesmo nível em que o ego opera, ou a mente não seria capaz de compreender a mudança.

T-5.III.6. Eu tenho enfatizado repetidamente que um nível da mente não é compreensível para outro. 2 Assim é com o ego e o Espírito Santo, com o tempo e a eternidade. 3 A eternidade é uma idéia de Deus, logo o Espírito Santo a compreende perfeitamente. 4 O tempo é uma crença do ego, então a mente inferior, que é o domínio do ego, aceita-a sem questionamento. 5 O único aspecto do tempo que é eterno é o agora.

T-5.III.7. O Espírito Santo é o Mediador entre as interpretações do ego e o conhecimento do espírito. 2 Sua capacidade de lidar com símbolos faz com que Ele seja capaz de trabalhar com as crenças do ego em sua própria linguagem. 3 Sua capacidade de olhar para o que está além dos símbolos na eternidade, torna-O capaz de compreender as leis de Deus pelas quais Ele fala. 4 O Espírito Santo pode, portanto, desempenhar a função de re-interpretar o que o ego faz, não pela destruição, mas pela compreensão. 5 A compreensão é luz, e luz conduz ao conhecimento. 6 O Espírito Santo está na luz porque Ele está em ti que és luz, mas tu mesmo não tens conhecimento disso. 7 Portanto, é tarefa do Espírito Santo re-interpretar-te a favor de Deus.

T-5.III.8. Não podes compreender a ti mesmo sozinho. 2 Isso é assim porque não tens significado à parte do teu lugar de direito na Filiação e o lugar de direito da Filiação é em Deus. 3 Essa é a tua vida, a tua eternidade e o teu Ser. 4 É isso que o Espírito Santo te lembra. 5 É isso o que o Espírito Santo vê. 6 Essa visão assusta o ego porque é tão calma. 7 A paz é o maior inimigo do ego porque, de acordo com a sua interpretação da realidade, a guerra é a garantia da sua própria sobrevivência. 8 O ego vem a ser forte na discórdia. 9 Se acreditas que há discórdia, vais reagir de forma perversa, pois a idéia de perigo entrou em tua mente. 10 A idéia em si mesma é um apelo ao ego. 11 O Espírito Santo é tão vigilante quanto o ego ao chamado do perigo, opondo-Se ao perigo com a Sua força, assim como o ego o recebe com boas-vindas. 12 O Espírito Santo neutraliza essas boas-vindas dando boas-vindas à paz. 13 A eternidade e a paz estão tão intimamente relacionadas quanto o tempo e a guerra.

T-5.III.9. O significado da percepção é derivado dos relacionamentos. 2 Aqueles que aceitas são os fundamentos das tuas crenças. 3 A separação é apenas um outro termo para a mente dividida. 4 O ego é o símbolo da separação, assim como o Espírito Santo é o símbolo da paz. 5 O que percebes nos outros, estás fortalecendo em ti mesmo. 6 Podes permitir que a tua mente perceba de modo equivocado, mas o Espírito Santo permite que a tua mente re-interprete as tuas próprias percepções equivocadas.

T-5.III.10. O Espírito Santo é o professor perfeito. 2 Ele usa apenas o que a tua mente já compreende para te ensinar que não a compreendes. 3 O Espírito Santo pode lidar com um aluno relutante sem ir contra a mente do aluno, porque parte dela ainda é a favor de Deus. 4 Apesar das tentativas do ego de ocultar essa parte, ela ainda é muito mais forte do que o ego, embora o ego não a reconheça. 5 O Espírito Santo a reconhece perfeitamente porque é a Sua própria morada, o lugar na mente onde Ele está em casa. 6 Tu também estás em casa nesse lugar, pois é um lugar de paz e a paz é de Deus. 7 Tu, que és parte de Deus, não estás em casa a não ser na Sua paz. 8 Se a paz é eterna, só estás em casa na eternidade.

T-5.III.11. O ego fez o mundo como o percebe, mas o Espírito Santo, que re-interpreta os feitos do ego, vê o mundo como um instrumento de ensino para trazer-te para casa. 2 O Espírito Santo tem que perceber o tempo e re-interpretá-lo no que é intemporal. 3 Ele tem que trabalhar através dos opostos, pois tem que trabalhar com a mente que está em oposição e por ela. 4 Corrige e aprende e sê aberto ao aprendizado. 5 Tu não fizeste a verdade, mas a verdade ainda pode libertar-te. 6 Olha como o Espírito Santo olha e compreende como Ele compreende. 7 A Sua compreensão olha de volta para Deus em memória de mim. 8 Ele está em comunhão com Deus sempre e Ele é parte de ti. 9 Ele é teu guia para a salvação, porque guarda a memória de coisas passadas e por vir e as traz ao presente. 10 Ele mantém esse

contentamento de modo gentil em tua mente, pedindo apenas que tu aumentes esse contentamento em Seu Nome, compartilhando-o, para aumentar a Sua alegria em ti.

#### **T-5.IV. Ensinando e curando**

T-5.IV.1. O que o medo escondeu ainda é parte de ti. 2 Unir-te à Expição é o caminho para sair do medo. 3 O Espírito Santo te ajudará a re-interpretar tudo o que percebes como amedrontador e te ensinará que só o que é amoroso é verdadeiro. 4 A verdade está além da tua capacidade de destruir, mas inteiramente dentro da tua capacidade de aceitar. 5 Ela te pertence porque, como uma extensão de Deus, tu a criaste com Ele. 6 É tua porque é parte de ti, exatamente como és parte de Deus porque Ele te criou. 7 Nada que seja bom pode ser perdido porque vem do Espírito Santo, a Voz pela criação. 8 Nada que não seja bom nunca foi criado e, portanto, não pode ser protegido. 9 A Expição é a garantia da segurança do Reino e a união da Filiação é a sua proteção. 10 O ego não pode prevalecer contra o Reino porque a Filiação é unida. 11 Na presença daqueles que ouvem o chamado do Espírito Santo para que sejam um, o ego se desvanece e é desfeito.

T-5.IV.2. O que o ego faz, ele guarda para si mesmo e assim ele é sem força. 2 Sua existência não é compartilhada. 3 Ele não morre, meramente nunca nasceu. 4 O nascimento físico não é um início, é uma continuação. 5 Tudo o que continua já nasceu. 6 Aumentará à medida que estejas disposto a devolver a parte não curada da tua mente à parte superior, devolvendo-a sem divisões à criação. 7 Eu vim para dar-te o fundamento, de modo que os teus próprios pensamentos possam realmente fazer com que sejas livre. 8 Tu tens carregado a carga de idéias não compartilhadas que são por demais fracas para aumentarem, mas tendo-as feito, não tens reconhecido como desfazê-las. 9 Tu não podes cancelar sozinho os teus erros passados. 10 Eles não desaparecerão da tua mente sem a Expição, um remédio que não foi feito por ti. 11 A Expição tem que ser compreendida como um ato puro de compartilhar. 12 Foi isso o que quis dizer quando mencionei que mesmo nesse mundo é possível escutar uma única Voz. 13 Se és parte de Deus e a Filiação é una, não podes te limitar ao ser que o ego vê.

T-5.IV.3. Todos os pensamentos amorosos mantidos em qualquer parte da Filiação pertencem a todas as partes. 2 São compartilhados porque são amorosos. 3 Compartilhar é o modo de Deus criar e também o teu. 4 O ego pode te manter exilado do Reino, mas no próprio Reino ele não tem nenhum poder. 5 As idéias do espírito não deixam a mente que as pensa, nem podem conflitar umas com as outras. 6 Todavia, as idéias do ego podem conflitar porque ocorrem em níveis diferentes e também incluem pensamentos opostos no mesmo nível. 7 É impossível compartilhar pensamentos opostos. 8 Tu só podes compartilhar os pensamentos que são de Deus e que Ele guarda para ti. 9 Pois deles é o Reino do Céu. 10 O resto permanece contigo até que o Espírito Santo os tenha re-interpretado à luz do Reino, fazendo com eles também sejam dignos de serem compartilhados. 11 Quando estiverem suficientemente purificados, Ele permitirá que tu o dês. 12 A decisão de compartilhá-los é a sua purificação.

T-5.IV.4. Eu ouvi uma única Voz porque compreendi que não poderia expiar por mim mesmo sozinho. 2 Escutar uma só Voz implica a decisão de compartilhá-La de modo a ouvi-La tu mesmo. 3 A Mente que estava em mim ainda é irresistivelmente atraída por todas as mentes criadas por Deus, porque a Integridade de Deus é a integridade de Seu Filho. 4 Não podes ser ferido e não queres mostrar ao teu irmão coisa alguma exceto a tua integridade. 5 Mostra-lhe que ele não pode ferir-te e não mantê-las nada contra ele ou a mantê-las contra ti mesmo. 6 Esse é o significado de “voltar a outra face.”

T-5.IV.5. O ensino é feito de muitas formas, acima de tudo através de exemplos. 2 Ensino deve ser cura, porque é o compartilhar de idéias e reconhecimento de que compartilhar idéias é fortalecê-las. 3 Eu não posso esquecer minha necessidade de ensinar o que eu aprendi, que surgiu em mim porque eu aprendi. 4 Eu apelo a ti para que ensines o que tens aprendido, porque fazendo isso, podes confiar no que aprendeste. 5 Faze com que o que tu aprendeste seja digno de confiança em meu nome porque meu nome é o Nome do Filho de Deus. 6 O que eu aprendi eu te dou gratuitamente e a Mente que estava em mim regozija-se à medida que escolhes ouvi-la.

T-5.IV.6. O Espírito Santo expia em todos nós através do desfazer e assim ergue a carga que colocaste na tua mente. 2 Seguindo-O, és conduzido de volta a Deus onde é o teu lugar, e como podes achar o caminho exceto levando o teu irmão contigo? 3 A minha parte na Expição não está completa até que te unas a ela e dês a outros. 4 Como ensinas, assim aprenderás. 5 Eu nunca te deixarei ou abandonarei porque abandonar-te seria abandonar a mim mesmo e a Deus que me criou. 6 Tu abandonas a ti mesmo e a Deus se abandonas a qualquer um dos teus irmãos. 7 Tens que

aprender a vê-los como são e compreender que pertencem a Deus assim como tu. 8 Como poderias tratar melhor um irmão exceto dando a Deus o que é de Deus?

T-5.IV.7. A Expição te dá o poder de uma mente curada, mas o poder de criar é de Deus. 2 Por conseguinte, aqueles que foram perdoados têm que se devotar em primeiro lugar à cura porque, tendo recebido a idéia da cura, precisam dá-la para mantê-la. 3 O pleno poder da criação não pode ser expresso enquanto qualquer uma das idéias de Deus estiver longe do Reino. 4 A vontade conjunta da Filiação é o único criador que pode criar como o Pai, porque só o que é completo pode pensar de modo completo e ao pensamento de Deus não falta nada. 5 Em tudo o que pensas que não seja através do Espírito Santo algo está faltando.

T-5.IV.8. Como podes tu, que és tão santo, sofrer? 2 Todo o teu passado, exceto a sua beleza, se foi e nada ficou além de uma bênção. 3 Eu guardei toda a tua benignidade e todos os pensamentos de amor que jamais tiveste. 4 Eu os tenho purificado dos erros que escondiam a luz que estava neles e os tenho conservado para ti na radiância perfeita que lhes é própria. 5 Eles estão além da destruição e além da culpa. 6 Vieram do Espírito Santo dentro de ti e nós sabemos que o que Deus cria é eterno. 7 Tu podes, de fato, partir em paz, porque eu tenho te amado como amei a mim mesmo. 8 Tu vais com a minha bênção e pela minha bênção. 9 Mantêm-na e compartilha-a para que possa ser sempre nossa. 10 Eu coloco a paz de Deus no teu coração e nas tuas mãos para maneres e compartilhares. 11 O coração é puro para mantê-la e as mãos são fortes para dá-la. 12 Nós não podemos perder. 13 Meu julgamento é tão forte quanto a sabedoria de Deus, em Cujos Coração e em Cujas Mãos nós temos o nosso ser. 14 As crianças quietas de Deus são os Seus Filhos abençoados. 15 Os Pensamentos de Deus estão contigo.

### **T-5.V. O uso da culpa pelo ego**

T-5.V.1. Talvez alguns de nossos conceitos venham a ser mais claros e mais significativos em termos pessoais se o uso da culpa pelo ego for esclarecido. 2 O ego tem um propósito, assim como o Espírito Santo. 3 O propósito do ego é o medo, porque só quem tem medo pode ser egotista. 4 A lógica do ego é tão impecável quanto a do Espírito Santo, porque a tua mente tem ao seu dispor os meios para ficar do lado do Céu ou da terra, conforme elegeres. 5 No entanto, mais uma vez lembra-te que ambos estão em ti.

T-5.V.2. No Céu não há culpa, porque o Reino é atingido através da Expição que te libera para criar. 2 A palavra “criar” é apropriada aqui porque, uma vez que o que tens feito seja desfeito pelo Espírito Santo, o resíduo abençoado é restaurado e continua, portanto, na criação. 3 O que é verdadeiramente abençoado é incapaz de dar origem à culpa e não pode deixar de dar origem à alegria. 4 Isso o torna invulnerável à ruptura porque é íntegro. 6 A culpa sempre produz uma ruptura. 7 Qualquer coisa que engendre medo divide, porque obedece à lei da divisão. 8 Se o ego é o símbolo da separação é também o símbolo da culpa. 9 A culpa é mais do que apenas algo que não é de Deus. 10 É o símbolo do ataque a Deus. 11 Esse conceito é totalmente sem significado, exceto para o ego, mas não subestimes o poder da crença do ego. 12 É dessa crença que realmente brota toda a culpa.

T-5.V.3. O ego é a parte da mente que acredita em divisão. 2 Como poderia uma parte de Deus se desligar sem acreditar que O está atacando? 3 Falamos anteriormente do problema da autoridade que está baseado no conceito da usurpação do poder de Deus. 4 O ego acredita que é isso o que fizeste, porque acredita que ele é o que tu és. 5 Se te identificas com o ego, tens que te perceber como se fosse culpado. 6 Sempre que respondes ao teu ego, vais experimentar culpa e temer punição. 7 O ego é bem literalmente um pensamento amedrontador. 8 Por mais ridícula que possa ser a idéia de atacar a Deus para mente sã, nunca te esqueças de que o ego não é sã. 9 Representa um sistema delusório e fala por ele. 10 Escutar a voz do ego significa que acreditas que pode atacar a Deus e que uma parte de Deus foi arrancada por ti. 11 O medo da retaliação vinda de fora é decorrência disso, porque a severidade da culpa é tão aguda que tem que ser projetada.

T-5.V.4. O que quer que seja que aceites em tua mente tem realidade para ti. 2 É a tua aceitação que o faz real. 3 Se entronizas o ego em tua mente, a tua permissão para que ele entre faz dele a tua realidade. 4 Isso é assim porque a mente é capaz de criar a realidade ou fazer ilusões. 5 Eu disse anteriormente que tu precisas aprender a pensar com Deus. 6 Pensar com Ele é pensar como Ele. 7 Isso engendra alegria, não culpa, porque é natural. 8 A culpa é um sinal seguro de que o teu pensamento não é natural. 9 O pensamento não-natural será sempre acompanhado pela culpa porque é uma crença no pecado. 10 O ego não percebe o pecado como uma falta de amor, mas como um ato indubitável de agressão. 11 Isso é necessário para a sobrevivência do ego porque, logo que considerares o pecado como uma falta, irás automaticamente tentar remediar a situação. 12 E terás sucesso. 13 O ego considera isso como uma condenação, mas tens que aprender a considerar como liberdade.

T-5.V.5. A mente sem culpa não pode sofrer. 2 Sendo sã, a mente cura o corpo porque ela foi curada. 3 A mente sã não pode conceber a enfermidade porque não pode conceber ataque a qualquer pessoa ou qualquer coisa. 4 Eu disse antes que a enfermidade é uma forma de mágica. 5 Poderia ser melhor, dizer que é uma forma de solução mágica. 6 O ego acredita que punindo-se vai atenuar a punição de Deus. 7 Entretanto, mesmo nisso ele é arrogante. 8 Atribui a Deus uma intenção de punir e então toma essa intenção como sua própria prerrogativa. 9 Tenta usurpar todas as funções de Deus como as percebe porque reconhece que só a aliança total pode ser confiável.

T-5.V.6. O ego não pode se opor às leis de Deus assim como tu também não podes, mas pode interpretá-las de acordo com o que quer, assim como tu. 2 Essa é a razão pela qual a questão “O que é que tu queres?” tens que ser respondida. 3 Tu a estás respondendo a cada minuto e a cada segundo, e cada momento de decisão é um julgamento que pode ser tudo, menos sem efeito. 4 Seus efeitos seguir-se-ão automaticamente até que a decisão seja mudada. 5 Lembra-te, porém, que as alternativas em si são inalteráveis. 6 O Espírito Santo, como o ego, é uma decisão. 7 Juntos constituem todas as alternativas que a mente pode aceitar e obedecer. 8 O Espírito Santo e o ego são as únicas escolhas abertas para ti. 9 Deus criou uma delas e não podes erradicá-la. 10 Tu fizeste a outra, então, podes. 11 Só o que Deus criou é irreversível e imutável. 12 O que fizeste sempre pode ser mudado, porque quando não pensas como Deus, não estás realmente pensando em absoluto. 13 Idéias delusórias não são pensamentos reais, muito embora possas acreditar nelas. 14 Mas estás errado. 15 A função do pensamento vem de Deus e está em Deus. 16 Como parte do Seu Pensamento, não podes pensar à parte Dele.

T-5.V.7. O pensamento irracional é pensamento desordenado. 2 O próprio Deus ordena o teu pensamento porque o teu pensamento foi criado por Ele. 3 Os sentimentos de culpa são sempre um sinal de que não sabes disso. 4 Eles te mostram também que acreditas que podes pensar à parte de Deus e queres fazê-lo. 5 Todo pensamento desordenado é acompanhado de culpa na sua concepção e a sua continuação é mantida pela culpa. 6 A culpa é inescapável para aqueles que acreditam que ordenam seus próprios pensamentos e, portanto, têm que obedecer os ditames que eles impõem. 7 Isso os faz sentir responsáveis pelos seus erros sem reconhecer que, ao aceitar essa responsabilidade, estão agindo irresponsavelmente. 8 Se a única responsabilidade do trabalhador de milagre é aceitar a Expição para si mesmo e eu te asseguro que é, então, a responsabilidade por o que é expiado não pode ser tua. 9 O dilema não pode ser resolvido a não ser pela aceitação da solução do desfazer. 10 Tu serias responsável pelos efeitos de todos os seus pensamentos errados se eles não pudessem ser desfeitos. 11 O propósito da Expição é salvar o passado apenas em forma purificada. 12 Se aceitas o remédio para o pensamento desordenado, remédio cuja eficácia está além da dúvida, como podem os seus sintomas permanecer?

T-5.V.8. A continuidade da decisão de permanecer separado é a única razão possível para a continuação dos sentimentos de culpa. 2 Nós dissemos isso antes, mas não enfatizamos os resultados destrutivos da decisão. 3 Qualquer decisão da mente vai afetar tanto o comportamento quanto a experiência. 4 O que queres, tu esperas. 5 Isso não é delusório. 6 A tua mente, de fato, faz o teu futuro e o devolverá à criação plena a qualquer momento, se aceitares em primeiro lugar a Expição. 7 No instante em que tiveres feito isso, ela também retornará à criação plena. 8 Tendo desistido do teu pensamento desordenado, a ordem apropriada do pensamento vem a ser bastante aparente.

## **T-5.VI. Tempo e eternidade**

T-5.VI.1. Deus em Seu conhecimento não está esperando, mas Seu Reino fica destituído enquanto tu esperas. 2 Todos os Filhos de Deus estão esperando pelo teu retorno, assim como estás esperando pelo deles. 3 O atraso não importa na eternidade, mas é trágico no tempo. 4 Tens optado por estar no tempo ao invés de estar na eternidade e por conseguinte, acreditas que estás no tempo. 5 Porém, tua opção tanto é livre quanto pode ser alterada. 6 Tu não pertences ao tempo. 7 O teu lugar é só na eternidade, onde o próprio Deus te colocou para sempre.

T-5.VI.2. Os sentimentos de culpa são os preservadores do tempo. 2 Eles induzem aos medos da retaliação ou abandono e assim garantem que o futuro será como o passado. 3 Essa é a continuidade do ego. 4 Isso dá ao ego um senso falso de segurança, por acreditar que não podes escapar disso. 5 Mas podes e tens que fazê-lo. 6 Deus te oferece em troca a continuidade da eternidade. 7 Quando escolhes fazer essa troca, simultaneamente trocarás a culpa por alegria, perversidade por amor e dor por paz. 8 Meu papel é apenas desacorrentar a tua vontade e libertá-la. 9 Teu ego não pode aceitar essa liberdade e vai se opor a ela em todos os momentos possíveis e de todos os modos possíveis. 10 E como tu és aquele que o fez, reconheces o que ele pode fazer porque lhe deste o poder de fazê-lo.

T-5.VI.3. Lembra-te sempre do Reino e lembra-te que tu, que és parte do Reino, não podes estar perdido. 2 A Mente que estava em mim está em ti, pois Deus cria com perfeita equidade. 3 Permite que o Espírito Santo sempre te lembre a Sua equidade e deixa que eu te ensine como compartilhá-la com os teus irmãos. 4 De que outro modo pode te ser dada a chance de reivindicá-la para ti? 5 As duas falam em nome de diferentes interpretações da mesma coisa simultaneamente ou quase simultaneamente, pois o ego sempre fala primeiro. 6 Interpretações alternadas eram desnecessárias até que foi feita primeira.

T-5.VI.4. O ego fala em julgamento e o Espírito Santo reverte essa decisão, quase do mesmo modo que um tribunal superior tem o poder de reverter as decisões de um tribunal inferior nesse mundo. 2 As decisões do ego estão sempre erradas porque são baseadas no erro e são tomadas para mantê-lo. 3 Nada do que o ego percebe é corretamente interpretado. 4 O ego não só cita as Escrituras em função do seu propósito, como até mesmo interpreta as Escrituras como uma testemunha de si mesmo. 5 A Bíblia é algo amedrontador no julgamento do ego. 6 Percebendo-a como assustadora, ele a interpreta de modo amedrontador. 7 Estando com medo, tu não apelas para a Corte Suprema porque acreditas que o seu julgamento também será contra ti.

T-5.VI.5. Existem muitos exemplos de como as interpretações do ego são enganadoras, mas alguns poucos serão suficiente para mostrar como o Espírito Santo pode re-interpretá-las à Sua própria Luz.

T-5.VI.6. “Aquilo que o homem semear, isso também ceifará”, Ele interpreta significando que o que consideras que vale a pena cultivar, vais cultivar em ti mesmo. 2 O teu julgamento acerca do que tem valor, faz com que tenha valor para ti.

T-5.VI.7. “A mim pertence a vingança, diz o Senhor”, é facilmente re-interpretado se te lembrares que as idéias só aumentam quando são compartilhadas. 2 A declaração enfatiza que a vingança não pode ser compartilhada. 3 Entrega-a, então, ao Espírito Santo, Que vai desfazê-la em ti porque ela não pertence à tua mente que é parte de Deus.

T-5.VI.8. “E visita a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração”, na interpretação do ego, essa é particularmente maliciosa. 2 Vem a ser meramente uma tentativa de garantir a sobrevivência do próprio ego. 3 Para o Espírito Santo, a declaração significa que nas gerações futuras, Ele ainda pode re-interpretar o que as gerações anteriores tinham compreendido equivocadamente e, assim, liberar os pensamentos da capacidade de produzir medo.

T-5.VI.9. “Os ímpios, no entanto, perecerão” vem a ser uma declaração da Expição se a palavra “perecer” for compreendida como “ser desfeito”. 2 Todo pensamento sem amor tem que ser desfeito, uma palavra que o ego não pode nem sequer compreender. 3 Para o ego, ser desfeito significa ser destruído. 4 O ego não será destruído porque é parte do teu pensamento, mas porque não é criativo e, portanto, não compartilha; ele será re-interpretado para liberar-te do medo. 5 A parte da tua mente que tens dado ao ego apenas voltará para o Reino, que é o lugar aonde toda a tua mente está em casa. 6 Podes atrasar a completeza do Reino, mas não podes introduzir nele o conceito do medo.

T-5.VI.10. Tu não precisas ter medo de que a Corte Suprema vá condenar-te. 2 Ela simplesmente dispensará o caso contra ti. 3 Não pode haver nenhum processo contra uma criança de Deus e toda testemunha em favor da culpa nas criações de Deus está cometendo falso testemunho contra o próprio Deus. 4 Com contentamento, apela à Corte Suprema do próprio Deus a favor de tudo aquilo em que acreditas, porque ela fala por Ele e, portanto, fala verdadeiramente. 5 Ela arquivará o processo contra ti, por mais que o tenhas construído com cuidado. 6 Podes ter planejado o teu caso à prova de tudo, mas não à prova de Deus. 7 O Espírito Santo não o ouvirá, porque só pode testemunhar verdadeiramente. 8 Seu veredito sempre será “tu és o Reino”, porque Ele te foi dado para lembrar-te do que tu és.

T-5.VI.11. Quando eu disse “Eu vim como uma luz para o mundo”, quis dizer que vim para compartilhar a luz contigo. 2 Lembra-te da minha referência ao vidro escuro do ego e lembra-te também que eu disse “Não olhes para lá”. 3 Ainda é verdadeiro que onde olhas para achar a ti mesmo cabe a ti decidir. 4 A tua paciência com o teu irmão é a tua paciência contigo mesmo. 5 Uma criança de Deus não merece paciência? 6 Eu te mostrei paciência infinita porque a minha vontade é a Vontade de nosso Pai, de Quem eu aprendi a paciência infinita. 7 A Sua Voz estava em mim assim como está em ti falando pela paciência para com a Filiação em Nome do Seu Criador.

T-5.VI.12. Agora precisas aprender que só paciência infinita produz efeitos imediatos. 2 Esse é o caminho qual o tempo é trocado pela eternidade. 3 A paciência infinita invoca amor infinito e ao produzir resultados agora, torna o tempo desnecessário. 4 Dissemos muitas vezes que o tempo é um instrumento de aprendizado a ser abolido quando

não mais for útil. 5 O Espírito Santo, Que fala por Deus no tempo, também sabe que o tempo é sem significado. 6 Ele te lembra disso a cada momento que passa, porque a Sua função especial é devolver-te à eternidade e lá permanecer para abençoar as tuas criações. 7 Ele é a única bênção que podes dar verdadeiramente, porque Ele é verdadeiramente abençoado. 8 Porque Ele te foi dado livremente por Deus, tens que dá-Lo assim como O recebeste.

### **T-5.VII. A decisão a favor de Deus**

T-5.VII.1. Tu realmente acreditas que podes fazer uma voz capaz de abafar a Voz de Deus? 2 Realmente acreditas que podes imaginar um sistema de pensamento que possa separar-te Dele? 3 Realmente acreditas que és capaz de planejar a tua segurança e a tua felicidade melhor do que Ele? 4 Tu não precisas ser nem cuidadoso, nem descuidado; precisas simplesmente lançar sobre Ele os teus cuidados, porque Ele tem cuidado por ti. 5 Deus cuida de ti porque te ama. 6 A Sua Voz lembra-te sempre que toda a esperança é tua devido ao Seu cuidado. 7 Tu não podes escolher escapar do Seu cuidado porque não é essa a Sua Vontade, mas podes escolher aceitar o Seu cuidado e usar o poder infinito do Seu cuidado a favor de todos aqueles que Ele criou através do Seu poder.

T-5.VII.2. Existiram muitos que curaram, mas não curaram a si mesmos. 2 Não moveram montanhas pela sua fé porque a sua fé não era íntegra. 3 Alguns curaram os doentes algumas vezes, mas não ressuscitaram os mortos. 4 A não ser que o curador cure a si mesmo, não pode acreditar que não há ordem de dificuldades em milagres. 5 Ele aprendeu que cada mente criada por Deus é igualmente digna de cura porque Deus a criou íntegra. 6 Apenas te é pedido que devolva a mente a Deus tal como Ele a criou. 7 Ele só te pede o que te deu, sabendo que essa doação vai curar-te. 8 A sanidade é integridade e a sanidade dos teus irmãos é a tua.

T-5.VII.3. Porque deverias escutar os incessantes chamados insanos que pensas que te são dirigidos, quando podes saber que a Voz Daquele que fala por Deus está em ti? Deus te entregou o Seu Espírito e pede-te que entregues o teu a Ele. 3 É Vontade de Deus manter o teu Espírito em perfeita paz, porque tu e Ele são um em mente e espírito. 4 Excluir-te da Expição é a última defesa do ego para a sua própria subsistência. 5 Reflete tanto a necessidade do ego de separar quanto a tua disposição para apoiar essa separação. 6 Essa disponibilidade significa que não queres ser curado.

T-5.VII.4. Mas o momento é agora. 2 Não te foi pedido que executasses por ti mesmo o plano da salvação porque, como eu te disse antes, o remédio não poderia ser feito por ti. 3 O próprio Deus te deu a Correção perfeita para tudo que fizeste que não esteja de acordo com a Sua santa Vontade. 4 Estou fazendo com que o plano de Deus seja perfeitamente explícito para ti e também vou te dizer qual é a tua parte nele e como é urgente que ela seja cumprida. 5 Deus chora diante do “sacrifício” de Suas crianças que acreditam que estão perdidas para Ele.

T-5.VII.5. Sempre que não está totalmente alegre é porque reagiste com falta de amor em relação a uma das criações de Deus. 2 Percebendo isso como “pecado”, tu passas a ser defensivo porque esperas ataque. 3 A decisão de reagir desse modo é tua e pode, portanto, ser desfeita. 4 Não pode ser desfeita pelo arrependimento no sentido usual, porque isso implica culpa. 5 Se te permites sentir culpa, vais reforçar o erro ao invés de permitires que seja desfeito para ti.

T-5.VII.6. A decisão não pode ser difícil. 2 Isso é óbvio, se reconheces que já tens que ter tomado a decisão de não ser totalmente feliz, se é assim que te sentes. 3 Portanto, o primeiro passo para desfazer isso é reconhecer que tu ativamente decidiste errado, mas podes de forma igualmente ativa, decidir outra coisa. 4 Sê muito firme contigo mesmo nisso e permanece plenamente ciente de que o processo de desfazer, que não vem de ti, está apesar de tudo dentro de ti porque Deus o colocou aí. 5 A tua parte é meramente fazer voltar o teu pensamento ao ponto no qual o erro foi feito e entregá-lo em paz à Expição. 6 Dize isso a ti mesmo da maneira mais sincera possível, lembrando que o Espírito Santo vai responder plenamente à tua mais leve invocação:

*7 Devo ter decidido errado, porque não estou em paz.*

*8 Tomei decisão por mim mesmo, mas posso também decidir de outra forma.*

*9 Quero decidir de outra forma, porque quero estar em paz.*

*10 Não me sinto culpado porque o Espírito Santo vai desfazer todas as conseqüências da minha decisão errada se eu Lhe permitir.*

*11 Escolho permitir-Lhe, deixando que Ele decida a favor de Deus por mim.*

## **Capítulo 6**

### **AS LIÇÕES DE AMOR**

#### **Introdução**

T-6.In.1. A relação raiva com ataque é óbvia, mas a relação da raiva com o medo nem sempre é tão evidente. 2 A raiva sempre envolve a projeção da separação, que deve ser, em última instância, aceita como responsabilidade da própria pessoa em vez de ser imputada aos outros. 3 A raiva não pode ocorrer a menos que acredites que foste atacado, que o teu ataque por sua vez é justificado e tu não és de forma alguma responsável por ele. 4 Dadas essas três premissas totalmente irracionais, não se pode deixar de chegar à conclusão igualmente irracional de que um irmão merece ser atacado ao invés de amado. 5 O que se pode esperar de premissas insanas exceto uma conclusão insana? 6 O modo de desfazer uma conclusão insana é considerar a sanidade das premissas em que se baseia. 7 Tu não podes ser atacado, o ataque não tem justificativa e tu és responsável por aquilo em que acreditas.

T-6.In.2. Foi pedido a ti que me tomasse como teu modelo de aprendizado, já que um exemplo extremo é particularmente útil como instrumento de aprendizado. 2 Todo mundo ensina e ensina o tempo todo. 3 Essa é uma responsabilidade que assumas inevitavelmente no momento em que aceitas qualquer premissa e ninguém pode organizar a própria vida sem algum sistema de pensamento. 4 Uma vez que tenhas desenvolvido qualquer sistema de pensamento, vives em função dele e o ensinas. 5 A tua capacidade de te aliares a um sistema de pensamento pode estar mal colocada, mas ainda assim é uma forma de fé e pode ser redirigida.

#### **T-6.I. A mensagem da crucificação**

T-6.I.1. Com o propósito de aprender, vamos considerar mais uma vez a crucificação. 2 Eu não me alonguei nisso antes devido às conotações amedrontadoras que podes associar a ela. 3 A única ênfase que lhe foi dada até aqui tem sido dizer que não é uma forma de punição. 4 Porém, nada pode ser explicado somente em termos negativos. 5 Há uma interpretação positiva da crucificação que está totalmente destituída de medo e, portanto, é totalmente benigna no que ensina se é propriamente compreendida.

T-6.I.2. A crucificação nada mais é senão um exemplo extremo. 2 Seu valor, como o valor de qualquer instrumento de ensino, está apenas no tipo de aprendizado que facilita. 3 Pode ser e tem sido compreendida de forma equivocada. 4 Isso se deu somente porque aqueles que têm medo estão predispostos a perceber temerosamente. 5 Eu já te disse que podes sempre recorrer a mim para compartilhar a minha decisão e assim fortalecê-la. 6 Eu também te disse que a crucificação foi a última jornada inútil que a Filiação precisa fazer e que representa a liberação do medo para qualquer pessoa que a compreenda. 7 Embora anteriormente eu só tenha dado ênfase à ressurreição, o propósito da crucificação e como ela, de fato, conduziu à ressurreição não foi ainda esclarecido. 8 No entanto, ela tem uma contribuição definitiva a fazer para a tua própria vida e se a considerares sem medo, ela te ajudará a compreender o teu próprio papel como professor.

T-6.I.3. A agressão, em última instância, só pode ser feita ao corpo. 2 Não há muita dúvida de que um corpo pode agredir um outro e pode até mesmo destruí-lo. 3 Mas, se a própria destruição é impossível, qualquer coisa que seja destrutível não pode ser real. 4 Sua destruição, portanto, não justifica raiva. 5 Na medida em que acreditas que justifica, estás aceitando falsas premissas e ensinando-as a outros. 6 A mensagem que a crucificação pretendia ensinar era a de que não é necessário que se perceba nenhuma forma de agressão na perseguição, porque não podes ser perseguido. 7 Se respondes com raiva, não podes deixar de estar te igualando ao que é destrutível e, portanto, considerando a ti mesmo de forma insana.

T-6.I.5. Tenho tornado perfeitamente claro que eu sou como tu e que és como eu, mas a nossa igualdade fundamental só pode ser demonstrada através de uma decisão conjunta. 2 És livre para perceber a ti mesmo como um perseguido, se assim escolheres. 3 Contudo, quando escolhes reagir desse modo poderias te lembrar que, segundo o julgamento do mundo, eu fui perseguido e não compartilhei dessa avaliação de mim mesmo. 4 E porque não a compartilhei, não a fortaleci. 5 Ofereci, portanto, uma interpretação diferente do ataque, interpretação essa que quero compartilhar contigo. 6 Se acreditares nela, vais me ajudar a ensiná-la.

T-6.I.6. Como eu já disse, “Assim como ensinas, aprenderás.” 2 Se reages como se estivesses sendo perseguido, estás ensinando a perseguição. 3 Essa não é uma lição que um Filho de Deus deva querer ensinar se quer realizar a sua própria salvação. 4 Ao invés disso, ensina a tua própria imunidade perfeita que é a verdade em ti, e reconhece que ela

não pode ser atacada. 5 Não tentes protegê-la tu mesmo, ou estarás acreditando que ela é aceitável. 6 Não te é pedido que sejas crucificado, o que foi parte da minha própria contribuição para o ensino. 7 A ti está sendo pedido meramente que sigas o meu exemplo diante de tentações muito menos extremas de perceber de forma equivocada e que não aceites como falsas justificativas para raiva. 8 Não pode haver justificativa para o injustificável. 9 Não acredites que haja e nem ensines que há. 10 Lembra-te sempre de que aquilo em que acreditas, tu ensinarás. 11 Acredita comigo e nós viremos a ser iguais como professores.

T-6.I.7. A tua ressurreição é o teu re-despertar. 2 Eu sou o modelo para o renascimento, mas o renascimento em si é apenas o alvorecer na tua mente do que já está presente nela. 3 O próprio Deus o colocou aí e, portanto, ele é verdadeiro para sempre. 4 Eu acreditei nele e, por conseguinte aceitei-o como verdadeiro para mim. 5 Ajuda-me a ensiná-lo aos nossos irmãos em nome do Reino de Deus, mas antes acredites que é verdadeiro para ti ou estarás ensinando erroneamente. 6 Meus irmãos dormiram durante a assim chamada “agonia no jardim”, mas eu não poderia ter tido raiva porque sabia que não poderia ser abandonado.

T-6.I.8. Eu lamento quando meus irmãos não compartilham a minha decisão de ouvir apenas uma Voz, porque isso os enfraquece como professores e como aprendizes. 2 No entanto, eu sei que não podem realmente trair a si mesmos ou a mim, e que ainda é sobre eles que devo edificar a minha igreja. 3 Não há escolha nisso, porque só tu podes ser o fundamento da igreja de Deus. 4 Só há uma igreja onde há um altar e é a presença do altar que faz com que a igreja seja santa. 5 Uma igreja que não inspira amor tem um altar escondido, que não está servindo ao propósito para o qual Deus o destinou. 6 Eu tenho que fundar a Sua igreja sobre ti, porque aqueles que me aceitam como modelo são literalmente meus discípulos. 7 Discípulos são seguidores e, se o modelo que seguem escolheu preservá-los da dor em todos os aspectos, não seria sábio da parte deles não segui-lo.

T-6.I.9. Escolhi, para o teu bem e o meu, demonstrar que a agressão mais ultrajante segundo o julgamento do ego não importa. 2 Segundo o julgamento do mundo sobre essas coisas, mas não segundo o conhecimento de Deus, eu fui traído, abandonado, espancado, rasgado e finalmente morto. 3 Estava claro que isso somente aconteceu devido à projeção de outros sobre mim, já que eu não causei dano a ninguém e curei a muitos.

T-6.I.10. Ainda somos iguais como aprendizes, embora não seja necessário que tenhamos experiências iguais. 2 O Espírito Santo fica contente quando consegues aprender com as minhas e ser re-despertado através dela. 3 Esse é o seu único propósito e esse é o único modo no qual eu posso ser percebido como o caminho, a verdade e a vida. 4 Quando ouves apenas uma Voz, nunca és chamado para o sacrifício. 5 Ao contrário; por seres capaz de ouvir o Espírito Santo nos outros, podes aprender com as suas experiências e ganhar por meio delas, mesmo sem vivenciá-las diretamente. 6 Isso acontece porque o Espírito Santo é um e qualquer pessoa que escute é inevitavelmente conduzida a demonstrar o Seu caminho para todos.

T-6.I.11. Tu não és perseguido e nem eu fui. 2 Não te é pedido que repitas as minhas experiências porque o Espírito Santo, a Quem compartilhamos, faz com que isso seja desnecessário. 3 Porém, para usares as minhas experiências construtivamente, ainda tens que seguir o meu exemplo na forma de percebê-las. 4 Os meus irmãos e os teus estão constantemente engajados em justificar o injustificável. 5 A minha única lição, que eu tenho que ensinar como aprendi, é que nenhuma percepção que esteja em desacordo com o julgamento do Espírito Santo pode ser justificada. 6 Eu assumi mostrar que isso foi verdadeiro em um caso extremo, meramente porque dessa forma serviria como um bom recurso de ensino para aqueles cuja tentação de se entregar à raiva e à agressão não seria tão extrema. 7 Minha vontade unida à de Deus é que nenhum de Seus Filhos sofra.

T-6.I.12. A crucificação não pode ser compartilhada porque é o símbolo da projeção, mas a ressurreição é o símbolo do compartilhar porque o re-despertar de cada Filho de Deus é necessário para que a Filiação seja capaz de conhecer a sua integridade. 2 Só isso é conhecimento.

T-6.I.13. A mensagem da crucificação é perfeitamente clara:

*2 Ensina só amor, pois é isso que tu és.*

T-6.I.14. Se interpretares a crucificação de qualquer outro modo, tu a estás usando como uma arma para agredir em vez do chamado para a paz para o qual ela foi destinada. 2 Os Apóstolos muitas vezes a compreenderam de forma equivocada pela mesma razão que qualquer pessoa compreende de forma equivocada. 3 Como o próprio amor que tinham era imperfeito, isso fez com que fossem vulneráveis à projeção e em função de seu próprio medo, falaram da

“ira de Deus” como Sua arma de retaliação. 4 E nem poderiam falar da crucificação inteiramente sem raiva, porque seu senso de culpa tinha-os tornado raivosos.

T-6.I.15. Esses são alguns dos exemplos de pensamento invertido no Novo Testamento, embora seu evangelho seja realmente só a mensagem de amor. 2 Se os Apóstolos não tivessem se sentido culpados, nunca poderiam ter me citado como se eu tivesse dito “Não vim trazer paz, mas uma espada.” 3 Isso é claramente o oposto de tudo o que eu ensinei. 4 Nem poderiam ter descrito as minhas reações a Judas como o fizeram, se tivessem realmente me compreendido. 5 Eu não poderia ter dito “Com um beijo traís o Filho do Homem?”, a não ser que eu acreditasse em traição. 6 Toda a mensagem da crucificação era simplesmente que eu não acreditava. 7 A “punição” que se diz que eu invoquei para Judas é outro equívoco similar. 8 Judas era meu irmão e um Filho de Deus, tão parte da Filiação quanto eu mesmo. 9 Seria provável que eu o tivesse condenado quando estava pronto para demonstrar que a condenação é impossível?

T-6.I.16. Quando leres os ensinamentos dos Apóstolos, lembra-te de que eu próprio lhes disse que havia muita coisa que iriam compreender mais tarde, porque não estavam totalmente prontos para me seguir naquela ocasião. 2 Eu não quero que permitas que qualquer medo entre no sistema de pensamento rumo ao qual eu estou te guiando. 3 Não estou chamando mártires, mas professores. 4 Ninguém é punido por pecados e os Filhos de Deus não são pecadores. 5 Qualquer conceito de punição envolve a projeção da acusação e reforça a idéia de que a acusação é justificada. 6 O resultado é uma lição de acusação, pois todo comportamento ensina as crenças que o motivam. 7 A crucificação foi o resultado de sistemas de pensamento claramente opostos, o símbolo perfeito do “conflito” entre o ego e o Filho de Deus. 8 Esse conflito parece ser agora tão real quanto antes e suas lições têm que ser aprendidas agora, assim como naquele tempo.

T-6.I.17. Eu não preciso de gratidão, mas tu precisas desenvolver a tua capacidade enfraquecida de ser grato, ou não podes apreciar a Deus. 2 Ele não precisa da tua apreciação, mas tu sim. 3 Não podes amar o que não aprecias, pois o medo faz com que a apreciação seja impossível. 4 Quando tens medo do que tu és, não o aprecias e, portanto irás rejeitá-lo. 5 Como resultado, vais ensinar a rejeição.

T-6.I.18. O poder dos Filhos de Deus está presente todo o tempo, porque foram criados como criadores. 2 A influência de uns sobre os outros é sem limites e tem que ser usada para a sua salvação conjunta. 3 Cada um tem que aprender a ensinar que todas as formas de rejeição são sem significado. 4 A separação é a noção de rejeição. 5 Enquanto ensinares isso, acreditarás nisso. 6 Não é assim que Deus pensa e tu tens que pensar como Ele se queres conhecê-Lo outra vez.

T-6.I.19. Lembra-te de que o Espírito Santo é o elo de comunicação entre Deus Pai e os Seus Filhos separados. 2 Se escutares a Sua Voz saberás que não podes ferir nem ser ferido e que muitos precisam da tua bênção para ajudá-los a ouvir isso por si mesmos. 3 Quando perceberes essa única necessidade neles e não responderes a nenhuma outra, terás aprendido comigo e estarás tão ansioso para compartilhar o teu aprendizado quanto eu estou.

## **T-6.II. A alternativa para a projeção**

T-6.II.1 Qualquer divisão na mente envolve necessariamente a rejeição de alguma parte dela e essa é a crença na separação. 2 A integridade de Deus, que é a Sua paz, não pode ser apreciada exceto por uma mente íntegra que reconheça a integridade da criação de Deus. 3 Nesse reconhecimento, ela conhece seu Criador. 4 Exclusão e separação são sinônimos, assim como separação e dissociação. 5 Dissemos anteriormente que separação era e é dissociação e uma vez que ocorre, a sua principal defesa ou dispositivo que a mantém é a projeção. 6 A razão disso, porém, pode não ser tão óbvia quanto pensas.

T-6.II.2. O que tu projetas, desaproprias e, portanto, não acreditas que seja teu. 2 Tu estás te excluindo por te julgares diferente daquele sobre o qual projetas. 3 Já que também julgaste contra o que projetas, continuas atacando-o porque continuas a mantê-lo separado. 4 Fazendo isso inconscientemente, tentas manter o fato de que atacaste a ti mesmo fora da tua consciência e assim imaginas teres te posto a salvo.

T-6.II.3. Entretanto, a projeção sempre vai ferir-te. 2 Ela reforça a tua crença em tua própria mente dividida e seu único propósito é manter a separação. 3 É apenas um instrumento do ego para fazer com que te sintas diferente dos teus irmãos e separados deles. 4 O ego justifica isso alegando que faz com que te sintas “melhor” do que eles, assim

obscurando ainda mais a tua igualdade em relação a eles. 5 Projeção e ataque estão inevitavelmente relacionados porque a projeção é sempre um meio de justificar o ataque. 6 Raiva sem projeção é impossível. 7 O ego usa a projeção só para destruir a tua percepção tanto de ti próprio quanto de teus irmãos. 8 O processo começa com a exclusão de algo que existe em ti, mas que não queres, e te conduz diretamente a excluir-te dos teus irmãos.

T-6.II.4. Nós aprendemos, no entanto, que há uma alternativa para a projeção. 2 Cada capacidade do ego é passível de melhor uso, porque suas capacidades são dirigidas pela mente que tem um Voz melhor. 3 O Espírito Santo estende e o ego projeta. 4 Como as suas metas são opostas, assim também é o resultado.

T-6.II.5. O Espírito Santo começa por perceber-te perfeito. 2 Sabendo que essa perfeição é compartilhada, Ele a reconhece em outros, assim fortalecendo-a em ambos. 3 Em lugar da raiva, isso desperta amor por ambos, pois estabelece a inclusão. 4 Percebendo a igualdade, o Espírito Santo percebe necessidades iguais. 5 Isso automaticamente convida a Expição, uma vez que a Expição é a única necessidade nesse mundo que é universal. 6 Perceber a ti mesmo deste modo é o único modo pelo qual podes achar felicidade no mundo. 7 Isso é assim porque é o reconhecimento de que não estás nesse mundo, pois o mundo é infeliz.

T-6.II.6. De que outra maneira podes achar alegria em um local sem alegria, exceto reconhecendo que não é lá que estás? 2 Não podes estar em lugar algum a menos que Deus tenha te posto lá, pois Deus te criou como parte Dele. 3 Isso inclui o que tu és e onde estás. 4 Isso é completamente inalterável. 5 Isso é inclusão total. 6 Tu não podes mudar isso nem agora nem nunca. 7 Isso é para sempre verdadeiro. 8 Não é uma crença, mas um Fato. 9 Qualquer coisa criada por Deus é tão verdadeira quanto Ele é. 10 Sua verdade está apenas em sua perfeita inclusão Nele, o Único Que é perfeito. 11 Negar isso é negar a ti mesmo e a Ele, posto que é impossível aceitar um sem o outro.

T-6.II.7. A igualdade perfeita da percepção do Espírito Santo é o reflexo da igualdade perfeita do conhecimento de Deus. 2 Não há equivalente em Deus para a percepção do ego, mas o Espírito Santo permanece sendo a ponte entre percepção e conhecimento. 3 Capacitando-te a usar a percepção de um modo que reflita o conhecimento, vais, em última instância, lembrar-te dele. 4 O ego preferiria acreditar que essa memória é impossível, no entanto, é a tua percepção que o Espírito Santo guia. 5 A tua percepção vai terminar onde começou. 6 Todas as coisas se encontram em Deus, porque tudo foi criado por Ele e Nele.

T-6.II.8. Deus criou Seus Filhos estendendo o Seu Pensamento e retendo as extensões do Seu Pensamento em Sua Mente. Todos os Seus Pensamentos são assim perfeitamente unidos entre si e em si mesmos. 4 Deus te criou para criar. 5 Não podes estender o Seu Reino enquanto não conheceres a sua integridade.

T-6.II.9. Os pensamentos têm início na mente de quem pensa, de onde alcançam o que está fora. 2 Isso é tão verdadeiro em relação ao Pensamento de Deus quanto em relação ao teu. 3 Como a tua mente está dividida, podes perceber assim como pensar. 4 Entretanto, a percepção não pode escapar das leis básicas da mente. 5 Tu percebes a partir da tua mente e projetas as tuas percepções. 6 Embora qualquer tipo de percepção seja irreal, tu a fizeste e portanto o Espírito Santo pode fazer bom uso dela. 7 Ele pode inspirar a percepção e conduzi-la para Deus. 8 Essa convergência só parece estar no futuro distante porque a tua mente não está perfeitamente alinhada com a idéia e, portanto, tu não a queres agora.

T-6.II.10. O Espírito Santo usa o tempo, mas não acredita nele. 2 Como Ele veio de Deus, usa todas as coisas para o bem e não acredita no que não é verdadeiro. 3 Como o Espírito Santo está na tua mente, a tua mente também só pode acreditar no que é verdadeiro. 4 O Espírito Santo só pode falar em favor disso, porque fala por Deus. 5 Ele te diz para voltar toda a tua mente para Deus, porque ela nunca O deixou. 6 Se a mente nunca O deixou, só precisas percebê-la como é e já terás retornado. 7 Assim sendo, a consciência plena da Expição é o reconhecimento de que a separação nunca ocorreu. 8 O ego não pode prevalecer contra isso porque é uma declaração explícita de que o ego nunca ocorreu.

T-6.II.11. O ego pode aceitar a idéia de que o retorno é necessário porque pode muito facilmente fazer com que a idéia pareça difícil. 2 Entretanto, o Espírito Santo te diz que mesmo o retorno já é desnecessário, porque o que nunca aconteceu não pode ser difícil. 3 Apesar disso, podes fazer com que a idéia do retorno seja tão necessária quanto difícil. 4 Porém, certamente está claro que o perfeito não necessita de nada e tu não podes experimentar a perfeição como uma realização difícil, porque isso é o que tu és. 5 É deste modo que tens que perceber as criações de Deus, trazendo todas as tuas percepções para a única linha que o Espírito Santo vê. 6 Essa linha é a linha direta de comunicação com Deus que permite à tua mente convergir com a Sua. 7 Não há conflito em nenhum ponto dessa percepção, porque ela significa que toda percepção é guiada pelo Espírito Santo, cuja Mente está fixa em Deus. 8 Só

o Espírito Santo pode resolver conflitos, porque só o Espírito Santo está livre do conflito. 9 Ele percebe apenas o que é verdadeiro em tua mente e o estende apenas para o que é verdadeiro em outras mentes.

T-6.II.12. A diferença entre a projeção do ego e a extensão do Espírito Santo é muito simples. 2 O ego projeta para excluir e, portanto, para enganar. 3 O Espírito Santo estende por reconhecer a Si mesmo em cada mente e assim percebe-as como uma só. 4 Nada está em conflito nesta percepção, porque na percepção do Espírito Santo todos são o mesmo. 5 Aonde quer que Ele olhe, vê a Si Mesmo e porque está unido oferece sempre todo o Reino. 6 Essa é a única mensagem que Deus deu a Ele e em nome da qual Ele tem que falar, porque é isso que Ele é. 7 A paz de Deus está nesta mensagem, assim a paz de Deus está em ti. 8 A grande paz do Reino brilha na tua mente para sempre, mas ela tem que brilhar em direção ao que está fora para fazer com que fiques ciente dela.

T-6.II.13. O Espírito Santo te foi dado com perfeita imparcialidade e só reconhecendo-O imparcialmente pode reconhecê-Lo. 2 O ego é legião, mas o Espírito Santo é um. 3 Em parte alguma do Reino habita a escuridão, mas a tua parte é apenas a de não permitires que a escuridão habite em tua própria mente. 4 Esse alinhamento com a luz é ilimitado, pois está em alinhamento com a luz do mundo. 5 Cada um de nós é a luz do mundo e unindo as nossas mentes nesta luz, proclamamos o Reino de Deus juntos e como um só.

### **T-6.III. Como abandonar o ataque**

T-6.III.1. Como já enfatizamos, toda idéia tem início na mente de quem a pensa. 2 Portanto, o que se estende da mente ainda está nela e ela conhece a si mesma por aquilo que estende. 3 A palavra “conhece” está correta aqui, porque o Espírito Santo ainda mantém o conhecimento a salvo em tua mente através da Sua percepção imparcial. 4 Por não atacar nada, Ele não apresenta nenhuma barreira para a comunicação de Deus. 5 Portanto, o que é, nunca é ameaçado. 6 A tua mente, que é como a de Deus, não pode jamais ser profanada. 7 O ego nunca foi nem nunca será parte dela, mas através do ego tu podes ouvir, ensinar e aprender o que não é verdadeiro. 8 Tu tens te ensinado a acreditar que não és o que és. 9 Não podes ensinar o que não aprendeste e o que ensinas, tu fortaleces em ti mesmo porque o estás compartilhando. 10 Cada lição que ensinas, tu estás aprendendo.

T-6.III.2. É por isso que tens que ensinar apenas uma lição. 2 Se é que vais ser livre de todo conflito, tens que aprender só com o Espírito Santo e tens que ensinar só através Dele. 3 Tu és só amor, mas quando negas isso, fazes do que és algo que tens que aprender a lembrar. 4 Eu já disse que a mensagem da crucificação foi “Ensina só amor, pois é isso o que tu és.” 5 Essa é a única lição perfeitamente unificada, pois é a única lição que é uma. 6 Só ensinando-a podes aprendê-la. 7 “Conforme ensinas, assim aprenderás.” 8 Se isso é verdadeiro e, de fato, é verdadeiro, não te esqueças de que o que tu ensinas está ensinando a ti mesmo. 9 E naquilo que projetas ou estendes, tu acreditas.

T-6.III.3. A única segurança está em estender o Espírito Santo, porque na medida em que vês a Sua gentileza nos outros, a tua própria mente percebe a si mesma como totalmente inofensiva. 2 Uma vez que possa aceitar isso plenamente, ela não vê nenhuma necessidade de se proteger. 3 A proteção de Deus então desponta sobre ela, assegurando-lhe estar perfeitamente segura para sempre. 4 Os que são perfeitamente seguros são totalmente benignos. 5 Eles abençoam porque sabem que são abençoados. 6 Sem ansiedade, a mente é totalmente benigna e porque estende beneficência, é beneficente. 7 A segurança é o abandono completo do ataque. 8 Nenhuma transigência é possível nisso. 9 Ensina o ataque, em qualquer forma, e tu o terás aprendido e serás ferido por ele. 10 Porém, esse aprendizado não é imortal e podes desaprendê-lo deixando de ensiná-lo.

T-6.III.4. Já que não podes deixar de ensinar, a tua salvação está em ensinar exatamente o oposto de tudo aquilo em que o ego acredita. 2 É deste modo que vais aprender a verdade que vai libertar-te e manter-te livre enquanto os outros a aprendem de ti. 3 O único caminho para se ter paz é ensinar a paz. 4 Ensinando a paz, tu mesmo tens que aprendê-la, porque não podes ensinar o que ainda dissocias. 5 Só assim podes ganhar de volta o conhecimento que jogaste fora. 6 Tu tens que ter uma idéia para compartilhá-la. 7 Ela desperta na tua mente através da convicção que vem de ensiná-la. 8 Tudo o que ensinas, estás aprendendo. 9 Ensina só amor e aprende que o amor é teu e que tu és amor.

## T-6.IV. A única resposta

T-6.IV.1. Lembra-te que o Espírito Santo é a Resposta, não a pergunta. 2 O ego sempre fala em primeiro lugar. 3 É caprichoso e não quer o bem do seu autor. 4 Ele acredita e corretamente, que o seu autor pode retirar seu apoio a qualquer momento. 5 Se ele te quisesse bem, ficaria contente, assim como o Espírito Santo ficará contente quando tiver te trazido para casa e não mais necessitares da Sua orientação. 6 O ego não se considera parte de ti. 7 Aí está seu erro primário, o fundamento de todo o seu sistema de pensamento.

T-6.IV.2. Quando Deus te criou, Ele fez de ti parte de Si próprio. 2 É por isso que o ataque é impossível dentro do Reino. 3 Fizeste o ego sem amor e, portanto, ele não te ama. 4 Não poderias permanecer dentro do Reino sem amor e uma vez que o Reino é amor, tu acreditas que estás sem ele. 5 Isso faz com que o ego se considere separado e pensa que está fora do seu autor, assim falando pela parte da tua mente que acredita que tu estás separado e fora da Mente de Deus. 6 O ego então levantou a primeira questão jamais colocada, questão essa que ele nunca pode responder. 7 Essa questão - “O que és tu?” - foi o começo da dúvida. 8 O ego nunca respondeu a nenhuma questão desde então, embora tenha levantado um grande número delas. 9 As mais inventivas atividades do ego nunca fizeram mais do que obscurecer a questão, porque tu tens a resposta e o ego tem medo de ti.

T-6.IV.3. Tu não podes compreender o conflito enquanto não compreenderes o fato básico de que o ego não pode conhecer coisa alguma. 2 O Espírito Santo não fala em primeiro lugar, mas Ele sempre responde. 3 Todos já apelaram para Ele querendo ajuda em uma ou outra ocasião, de uma ou de outra forma e têm sido respondidos. 4 Como o Espírito Santo responde verdadeiramente, Ele responde para todo o sempre, o que significa que todos têm a resposta agora.

T-6.IV.4. O ego não é capaz de ouvir o Espírito Santo, mas acredita que parte da mente que o fez está contra ele. 2 Interpreta isso como uma justificativa para atacar seu autor. 3 Ele acredita que a melhor forma de defesa é o ataque e quer que tu acredites nisso. 4 A não ser que acredites, não estarás do seu lado e o ego sente grande necessidade de aliados, embora não de irmãos. 5 Percebendo alguma coisa estranha a si mesmo dentro da tua mente, o ego volta-se para o corpo como seu aliado, porque o corpo não é parte de ti. 6 Isso faz do corpo o amigo do ego. 7 É uma aliança abertamente baseada na separação. 8 Se estiveres de acordo com essa aliança, sentirás medo, porque estás a favor de uma aliança de medo.

T-6.IV.5. O ego uso o corpo para conspirar contra a tua mente, e porque o ego reconhece que seu “inimigo” pode acabar com ambos meramente reconhecendo que ambos não são parte de ti, eles se unem no ataque conjunto. 2 Talvez essa seja a mais estranha de todas as percepções, se considerares o que ela realmente envolve. 3 O ego que não é real, tenta persuadir a mente, que é real, de que a mente é o instrumento de aprendizado do ego; e além disso de que o corpo é mais real do que a mente. 4 Ninguém em sua mente certa poderia acreditar nisso e ninguém em sua mente certa acredita nisso.

T-6.IV.6. Ouve, então a única resposta do Espírito Santo para todas as questões que o ego levanta: tu és uma criança de Deus, uma parte inestimável de Seu Reino, que Ele criou como parte de Si Mesmo. 2 Nada mais existe e só isso é real. 3 Tens escolhido um sono no qual tens tido sonhos ruins, mas esse sono não é real e Deus te chama para despertar. 4 Não sobrar nada do teu sonho quando tu O ouvires, porque despertarás. 5 Os teus sonhos contêm muitos dos símbolos do ego e eles te confundiram. 6 Entretanto, isso só aconteceu porque estavas dormindo e não sabias. 7 Quando acordares, verás a verdade em torno de ti e em ti e não mais acreditarás em sonhos, porque não terão nenhuma realidade para ti. 8 No entanto, o Reino e tudo o que lá tens criado terão grande realidade para ti porque são bonitos e verdadeiros.

T-6.IV.7. No Reino, há certeza perfeita quanto ao lugar onde estás e quanto ao que és. 2 Não há nenhuma dúvida, porque a primeira questão nunca foi perguntada. 3 Tendo afinal sido totalmente respondida, ela nunca existiu. 4 Só o que é vive no Reino, onde tudo vive em Deus sem questionamento. 5 O tempo gasto com questionamento no sonho cedeu lugar à criação e à sua eternidade. 6 A tua certeza é como a de Deus porque és tão verdadeiro quanto Ele é, mas o que uma vez foi certo em tua mente veio a ser apenas a capacidade para a certeza.

T-6.IV.8. A introdução das capacidades no que é, foi o início da incerteza porque as capacidades são potenciais, não realizações. 2 As tuas capacidades são inúteis na presença das realizações de Deus e também das tuas. 3 As realizações são resultado que foram atingidos. 4 Quando são perfeitos, as capacidades são sem significado. 5 É curioso que o perfeito agora tenha que ser aperfeiçoado. 6 De fato, isso é impossível. 7 Lembra-te, porém, que quando te pões em uma situação impossível, acreditas que o impossível é possível.

T-6.IV.9. As capacidades têm que ser desenvolvidas antes que possas usá-las. 2 Isso não é verdadeiro em relação a coisa alguma que Deus tenha criado, mas é a solução mais benigna possível para o que tu fizeste. 3 Em uma situação impossível, podes desenvolver as tuas capacidades a ponto de poderem fazer-te sair disso. 4 Tens um Guia para mostrar-te como desenvolvê-las, mas não tens outro comandante a não ser tu mesmo. 5 Isso te deixa a cargo do Reino, tendo ambos: um Guia para achá-lo e um meio para conservá-lo. 6 Tens um modelo a seguir que fortalecerá o teu comando e nunca te desviará dele de modo algum. 7 Portanto, tu és aquele que retém o lugar central na tua escravidão imaginada, que em si mesma demonstra que não estás escravizado.

T-6.IV.10. Estás em uma situação impossível só porque pensas que é possível estar. 2 Estarias em uma situação impossível se Deus te mostrasse a tua perfeição e te provasse que estavas errado. 3 Isso demonstraria que os perfeitos são inadequados para trazer a si mesmos à consciência da própria perfeição, e assim estaria de acordo com a crença segundo a qual aqueles que têm tudo precisam de ajuda e, portanto, são impotentes. 4 Esse é o tipo de “raciocínio” em que se engaja o ego. 5 Deus, Que sabe que as Suas criações são perfeitas, não as afronta. 6 Isso seria tão impossível quanto a noção do ego que pensa tê-Lo afrontado.

T-6.IV.11. É por isso que o Espírito Santo nunca comanda. 2 Comandar é assumir a desigualdade, que o Espírito Santo demonstra que não existe. 3 A fidelidade às premissas é uma lei da mente e tudo o que Deus criou é fiel às Suas leis. 4 Porém a fidelidade a outras leis é também possível, não porque as leis sejam verdadeiras, mas porque tu as fizeste. 5 O que seria ganho se Deus te provasse que tens pensado de modo insano? 6 É possível que Deus perca a Sua própria certeza? 7 Eu disse freqüentemente que o que tu ensinas, tu és. 8 Quererias tu que Deus te ensinasse que tens pecado? 9 Se Ele confrontasse o ser que tu fizeste com a verdade que Ele criou para ti, o que poderias ser senão medroso? 10 Duvidarias da tua mente certa, que é o único lugar onde podes achar a sanidade que Deus te deu.

T-6.IV.12. Deus não ensina. 2 Ensinar implica uma falta, que Deus sabe que não existe. 3 Deus não é conflitado. 4 O ensino tem por objetivo a mudança, mas Deus apenas criou o imutável. 5 A separação não foi uma perda da perfeição, mas um fracasso na comunicação. 6 Uma forma de comunicação áspera e estridente surgiu como a voz do ego. 7 Ela não podia estilhaçar a paz de Deus, mas podia estilhaçar a tua. 8 Deus não a silenciou, porque erradicá-la seria atacá-la. 9 Sendo questionado, Ele não questionou. 10 Simplesmente deu a Resposta. 11 A Sua Resposta é o teu Professor.

### **T-6.V. As lições do Espírito Santo**

T-6.V.1. Como qualquer bom professor, o Espírito Santo conhece mais do que tu agora, mas só ensina para fazer com que sejas igual a Ele. 2 Já havias ensinado errado a ti mesmo, tendo acreditado no que não era verdadeiro. 3 Não acreditaste na tua própria perfeição. 4 Iria Deus ensinar-te que tinhas feito uma mente dividida quando Ele só conhece a tua mente íntegra? 5 O que Deus sabe é que Seus canais de comunicação não estão abertos para Ele, de modo que Ele não pode transmitir a Sua alegria e saber que Suas crianças são totalmente alegres. 6 A doação da Sua alegria é um processo em andamento, não no tempo, mas na eternidade. 7 A extensão de Deus para fora, embora não a Sua completeza, é bloqueada quando a Filiação não se comunica com Ele como um só. 8 Assim Ele pensou: “Minhas crianças dormem e têm que ser despertadas.”

T-6.V.2. Como se pode despertar crianças de maneira mais benigna do que com uma Voz gentil Que não as assustará, mas apenas lhes lembrará que terminou a noite e veio a luz? 2 Tu não as informas de que os pesadelos que tanto as assustaram não eram reais, porque crianças acreditam em mágica. 3 Meramente asseguras a elas que agora estão a salvo. 4 Então, tu as treinas para que reconheçam a diferença entre estar dormindo e estar desperto, de forma que compreendam que não precisam ter medo de sonho. 5 Assim, quando os sonhos maus vierem, por si mesmas chamarão a luz para dispersá-los.

T-6.V.3. Um professor sábio ensina através da aproximação e não pela abstenção. 2 Não enfatiza o que tem que ser evitado de modo a escapar dos danos, mas o que precisa ser aprendido para se ter alegria. 3 Considerará o medo e a confusão que uma criança experimentaria se lhe fosse dito: “Não faças isso porque vai machucar-te e não estarás a salvo; mas se em vez disso fizeres aquilo, escaparás do dano, estarás a salvo e assim não sentirás medo.” 4 Com certeza, é melhor usar só três palavras: “Faze apenas isso.” Essa simples afirmação é perfeitamente clara, facilmente compreendida e muito facilmente lembrada.

T-6.V.4. O Espírito Santo nunca faz uma lista dos erros porque não assusta as crianças e aquelas a quem falta juízo são crianças. 2 Entretanto, Ele sempre responde aos seus chamados e Sua fidedignidade faz com que elas tenham mais certeza. 3 As crianças, de fato, confundem fantasia e realidade e se assustam porque não reconhecem a diferença. 4 O Espírito Santo não faz nenhuma distinção entre sonhos. 5 Simplesmente os ilumina, afastando-os. 6 A Sua luz é sempre o chamado para o despertar, seja o que for que estejas sonhando. 7 Não há nada que perdure nos sonhos e o Espírito Santo, brilhando com a luz do próprio Deus, fala apenas em favor daquilo que perdura para sempre.

### **T-6.V.A. Para ter, dá tudo a todos**

T-6.V.A.1 Quando o teu corpo, o teu ego e os teus sonhos se forem, saberás que durarás para sempre. 2 Talvez penses que isso se realize através da morte, mas nada é realizável através da morte, porque a morte não é nada. 3 Tudo é realizado através da vida e a vida é da mente e está na mente. 4 O corpo nem vive nem morre, porque não pode conter a ti, que és vida. 5 Se nós compartilharmos a mesma mente, tu podes superar a morte porque eu a superei. 6 A morte é uma tentativa de resolver o conflito sem decidir nada. 7 Como qualquer das outras soluções impossíveis que o ego tenta, essa não vai funcionar.

T-6.V.A.2. Deus não fez o corpo porque ele pode ser destruído e, portanto, não é do Reino. 2 O corpo é o símbolo do que pensas que és. 3 É com toda a clareza um instrumento de separação e, portanto não existe. 4 O Espírito Santo, como sempre, toma o que tu fizeste e o traduz em um instrumento de aprendizado. 5 Mais uma vez, como sempre, ele re-interpreta o que o ego usa como argumento para a separação como uma demonstração contra isso. 6 Se a mente pode curar o corpo, mas o corpo não pode curar a mente, nesse caso, a mente tem que ser mais forte do que o corpo. 7 Todo milagre demonstra isso.

T-6.V.A.3. Eu já disse que o Espírito Santo é a motivação para os milagres. 2 Ele sempre te diz que só a mente é real, porque só a mente pode ser compartilhada. 3 O corpo é separado e, portanto, não pode ser parte de ti. 4 Ser uma única mente tem significado, mas ser um único corpo não tem. 5 Nesse caso, pelas leis da mente, o corpo é sem significado.

T-6.V.A.4. Para o Espírito Santo não há ordem de dificuldades em milagres. 2 Isso já te é bastante familiar a essa altura, mas ainda não veio a ser verossímil. 3 Portanto, não compreendes e não podes usar isso. 4 Nós temos muito a realizar em favor do Reino para deixar esse conceito crucial passar despercebido. 5 É realmente uma pedra fundamental do sistema de pensamento que eu ensino e quero que tu ensines. 6 Não podes apresentar milagres sem acreditar nisso, porque essa é a crença na perfeita igualdade. 7 Só uma dádiva igual pode ser oferecida aos Filhos iguais de Deus e isso é apreciação plena. 8 Nada mais e nada menos. 9 Sem uma escala, a ordem de dificuldades não tem significado e não deve haver nenhuma escala naquilo que ofereces ao teu irmão.

T-6.V.A.5. O Espírito Santo, Que conduz a Deus, traduz a comunicação naquilo que é, do mesmo modo que Ele em última instância traduz percepção em conhecimento. 2 Tu não percebes o que comunicas. 3 O ego usa o corpo para o ataque, para o prazer e para o orgulho. 4 A insanidade dessa percepção faz com que ela seja, de fato, amedrontadora. 5 O Espírito Santo vê o corpo só como um meio de comunicação e como comunicar é compartilhar, ele vem a ser comunhão. 6 Talvez penses que o medo, assim como o amor pode ser comunicado e, portanto, compartilhado. 7 No entanto, isso não é tão real como pode parecer. 8 Aqueles que comunicam o medo estão promovendo o ataque e o ataque sempre quebra a comunicação, fazendo com que ela seja impossível. 9 Os egos de fato de se unem em aliança temporária, mas sempre em função do que cada um pode conseguir separadamente. 10 O Espírito Santo só comunica o que cada um pode dar a todos. 11 Ele nunca toma coisa alguma de volta porque quer que tu a conserves. 12 Portanto, Seu ensinamento começa com a lição:

*13 Para ter, dá tudo a todos.*

T-6.V.A.6. Esse é um passo muito preliminar e o único que tens que dar por conta própria. 2 Não é nem mesmo necessário que completes esse passo por ti mesmo, mas é necessário que te volte nesta direção. 3 Tendo escolhido por esse caminho, te colocas no comando da jornada onde tu e somente tu tens que permanecer. 4 Esse passo pode aparentar exacerbar o conflito ao invés de resolvê-lo, porque é o passo inicial para reverter a tua percepção e virá-la de cabeça para cima. 5 Isso entra em conflito com a percepção invertida que ainda não abandonaste, ou não teria sido necessária uma mudança de direção. 6 Algumas pessoas permanecem nesse ponto durante um longo tempo, experimentando um conflito muito agudo. 7 A essa altura, podem tentar aceitar o conflito ao invés de dar o próximo

passo para a sua resolução. 8 Tendo dado o primeiro passo, porém, serão ajudadas. 9 Uma vez tendo escolhido o que não podem completar sozinhas, não estão mais sozinhas.

### **T-6.V.B. Para ter paz, ensina a paz para aprendê-la**

T-6.V.B.1. Todas as pessoas que acreditam na separação têm um medo básico da retaliação e abandono. 2 Acreditam em ataque e rejeição de modo que é isso que percebem, ensinam e aprendem. 3 Essas idéias insanas são claramente o resultado da dissociação e da projeção. 4 O que ensinas, tu és, mas é bastante evidente que podes ensinar errado e podes, portanto, ensinar errado a ti mesmo. 5 Muitos pensaram que eu estava atacando, embora fosse evidente que não estava. 6 Um aprendiz insano aprende lições estranhas. 7 O que tens que reconhecer é que quando não compartilhas um sistema de pensamento, tu o estás enfraquecendo. 8 Aqueles que acreditam nele, portanto, percebem isso como um ataque a si próprios. 9 Isso porque todos se identificam com seu sistema de pensamento e todo sistema de pensamento está centrado no que tu acreditas que és. 10 Se o centro do sistema de pensamento é verdadeiro, só a verdade se estende a partir dele. 11 Mas se uma mentira está no centro, só o engano procede dele.

T-6.V.B.2. Todos os bons professores reconhecem que só uma mudança fundamental durará, mas eles não começam nesse nível. 2 Fortalecer a motivação para a mudança é a sua primeira e principal meta. 3 É também a sua última e final. 4 Aumentar a motivação para a mudança no aprendiz é tudo o que um professor precisa fazer para garantir a mudança. 5 A mudança na motivação é uma mudança na mente e isso não pode deixar de produzir uma mudança fundamental porque a mente é fundamental.

T-6.V.B.3. O primeiro passo no processo de reversão ou desfazer é o desfazer do conceito de receber. 2 Correspondentemente, a primeira lição do Espírito Santo foi “Para ter, dá tudo a todos.” 3 Eu disse que isso pode aumentar o conflito temporariamente e podemos esclarecer isso ainda mais agora. 4 Nesse ponto, a igualdade de ter e ser ainda não é percebida. 5 Até que seja, ter aparenta ser o oposto de dar. 6 Portanto, a primeira lição parece conter uma contradição, já que está sendo aprendida por uma mente conflitada. 7 Isso significa motivação conflitante e assim a lição ainda não pode ser aprendida de modo consistente. 8 Além disso, a mente do aprendiz projeta seu próprio conflito e assim não percebe consistência nas mentes dos outros, fazendo com que ele desconfie da motivação dos outros. 9 Essa é a razão pela qual, em muitos aspectos, a primeira lição é a mais difícil de se aprender. 10 Ainda ciente do ego em ti mesmo de modo muito forte e respondendo de maneira primária ao ego nos outros, estás sendo ensinado a reagir a ambos como se o que acreditas não fosse verdadeiro.

T-6.V.B.4. O ego, como sempre de cabeça baixo, percebe a primeira lição como insana. 2 De fato, essa é a sua única alternativa, já que a outra possibilidade, que seria muito menos aceitável para ele, seria a de que, obviamente, ele é insano. 3 O julgamento do ego aqui, como sempre, é pré-determinado pelo que ele é. 4 A mudança fundamental ainda ocorrerá com a mudança da mente naquele que pensa. 5 Enquanto isso, a crescente clareza da Voz do Espírito Santo faz com que seja impossível para o aprendiz não escutar. 6 Durante algum tempo, então, ele está recebendo mensagens conflitantes e aceitando ambas.

T-6.V.B.5. A saída do conflito entre dois sistemas de pensamento que se opõe está claramente em escolher um e abandonar o outro. 2 Se tu te identificas com o teu sistema de pensamento e não podes escapar disso e se aceitas dois sistemas de pensamento que estão em completo desacordo, é impossível ter a mente em paz. 3 Se ensinas ambos, coisa que certamente farás na medida em que aceitas ambos, estás ensinando o conflito e aprendendo-o. 4 No entanto, realmente queres a paz, ou não terias apelado para a Voz pela paz para te ajudar. 5 A Sua lição não é insana, o conflito sim.

T-6.V.B.6. Não pode haver conflito entre sanidade e insanidade. 2 Só uma é verdadeira e, portanto, só uma é real. 3 O ego tenta persuadir-te de que depende de ti decidir qual é a Voz verdadeira, mas o Espírito Santo te ensina que a verdade foi criada por Deus e a tua decisão não pode mudá-la. 4 À medida que comesas a reconhecer o sereno poder da Voz do Espírito Santo e Sua perfeita consistência, com certeza despontará na tua mente que tu estás tentando desfazer uma decisão que foi irrevogavelmente tomada para ti. 5 É por isso que eu sugeri antes que lembres de permitir que o Espírito Santo decida a favor de Deus por ti.

T-6.V.B.7. Não te é solicitado que tomes decisões insanas, embora possa pensar que sim. 2 Todavia, acreditar que depende de ti decidir o que são as criações de Deus não pode deixar de ser insano. 3 O Espírito Santo percebe o conflito exatamente como é. 4 Portanto, Sua segunda lição é:

T-6.V.B.8. Esse ainda é um passo preliminar, já que ter e ser ainda não estão equiparados. 2 No entanto, é mais avançado do que o primeiro passo, que é realmente apenas o começo da reversão do pensamento. 3 O segundo passo é uma afirmação positiva do que queres. 4 Esse é, portanto, uma passo em direção à saída do conflito, já que significa que as alternativas foram consideradas e uma foi escolhida como a mais desejável. 5 No entanto, a expressão “mais desejável” ainda implica que o desejável tem graus. 6 Portanto, embora esse passo seja essencial para a decisão definitiva, está claro que não é o passo final. 7 A ausência de ordem de dificuldades nos milagres ainda não foi aceita, porque nada que seja totalmente desejado é difícil. 8 Desejar totalmente é criar e criar não pode ser difícil se o próprio Deus te criou como criador.

T-6.V.B.9. Assim sendo, o segundo passo ainda é perceptivo, embora seja um passo gigantesco no sentido da percepção unificada que reflete o conhecimento de Deus. 2 Na medida em que dás esse passo e manténs essa direção, estarás abrindo caminho em direção ao centro do teu sistema de pensamento, onde a mudança fundamental vai ocorrer. 3 Na altura do segundo passo, o progresso é intermitente, mas o segundo passo é mais fácil do que o primeiro porque decorre dele. 4 Reconhecer que ele não pode deixar de decorrer é uma demonstração de que tens uma consciência crescente de que o Espírito Santo te conduzirá para adiante.

### **T-6.V.C. Sê vigilante só a favor de Deus e do Seu Reino**

T-6.V.C.1. Dissemos anteriormente que o Espírito Santo é avaliador e tem que ser. 2 Ele separa o verdadeiro do falso em tua mente e te ensina a julgar cada pensamento que permites que entre em tua mente à luz do que Deus lá colocou. 3 Qualquer coisa que esteja de acordo com essa luz, Ele retém para fortalecer o Reino em ti. 4 O que está parcialmente de acordo com ela, Ele aceita e purifica. 5 Mas o que está inteiramente em desacordo Ele rejeita julgando contra. 6 É assim que Ele mantém o Reino perfeitamente consistente e perfeitamente unificado. 7 Lembra-te, porém, de que o que o Espírito Santo rejeita, o ego aceita. 8 Isso é assim porque ele promove diferentes estados de ânimo. 10 O Espírito Santo nunca varia nesse ponto e, assim, o único estado de ânimo que Ele engendra é a alegria. 11 Ele a protege, rejeitando tudo que não nutre a alegria, e assim só Ele é capaz de manter-te totalmente alegre.

T-6.V.C.2. O Espírito Santo não te ensina a julgar os outros, porque ele não quer que ensines o erro e o aprendas. 2 Dificilmente ele seria consistente em Seu ensinamento se permitisse que fortalecesses o que precisas aprender a evitar. 3 Na mente de quem pensa, portanto, Ele é julgador, mas só no sentido de unificar a mente de modo que ela possa perceber sem julgamento. 4 Isso faz com que a mente seja capaz de ensinar sem julgamento e, por conseguinte, de aprender a ser sem julgamento. 5 O desfazer só é necessário em tua mente, de modo que não venhas a projetar em lugar de estender. 6 O próprio Deus estabeleceu o que podes estender com perfeita segurança. 7 Assim sendo, a terceira lição do Espírito Santo é:

*8 Sê vigilante só a favor de Deus e do Seu Reino.*

T-6.V.C.3. Esse é um passo da maior importância em direção à mudança fundamental. 2 Contudo, ainda há nele um aspecto da reversão do pensamento, uma vez que implica que há alguma coisa contra a qual tens que ser vigilante. 3 Avançou-se muito em relação à primeira lição, que é meramente o começo da reversão do pensamento e também em relação à segunda, que é essencialmente a identificação do que é mais desejável. 4 Esse passo, que decorre do segundo passo assim como o segundo decorre do primeiro, enfatiza a dicotomia entre o desejável e o indesejável. 5 Portanto, faz com que a escolha final seja inevitável.

T-6.V.C.4. Enquanto o primeiro passo parece aumentar o conflito e o segundo pode ainda acarretar conflito em certa medida, esse passo pede vigilância de forma consistente contra ele. 2 Eu já te disse que podes ser tão vigilante contra o ego como a favor dele. 3 Essa lição não ensina somente que podes ser, mas também que tens que ser. 4 Ele não se preocupa com a ordem de dificuldades, mas com a prioridade clara que deve ser dada à vigilância. 5 Essa lição é inequívoca no sentido de que ensina que é necessário não haver exceções, embora não negue que a tentação de fazer exceções vai ocorrer. 6 Aqui, então, é feito um apelo à tua consistência apesar do caos. 7 No entanto, o caos e a consistência não podem coexistir por muito tempo, já que são mutuamente exclusivos. 8 Contudo, na medida em que tens que estar vigilante contra alguma coisa, não estás reconhecendo essa exclusividade mútua e ainda acreditas que podes escolher uma coisa ou outra. 9 Ao ensinar o que escolher, o Espírito Santo, em última instância, vai ensinar-te que não precisas escolher de forma alguma. 10 Isso finalmente libertará a tua mente da escolha e a dirigirá para a criação dentro do Reino.

T-6.V.C.5. A escolha através do Espírito Santo vai conduzir-te ao Reino. 2 Tu crias através do que és verdadeiramente, mas o que és, tens que aprender a lembrar. 3 O caminho para lembrar disso é inerente ao terceiro passo, que reúne as lições implícitas nos outros e vai além rumo à integração real. 4 Se te permitires ter em tua mente só o que Deus lá colocou, estás admitindo a tua mente tal como Deus a criou. 5 Portanto, tu a estás aceitando como é. 6 Já que ela é íntegra, estás ensinando paz, porque acreditas na paz. 7 Deus ainda dará o passo final por ti, mas à altura do terceiro passo, o Espírito Santo já te preparou para Deus. 8 Ele está te aprontando para a tradução de ter em ser pela própria natureza dos passos que tens que dar com Ele.

T-6.V.C.6. Tu, em primeiro lugar, aprendes que ter se baseia em dar e não em receber. 2 Em seguida, aprendes que tu aprendes o que ensinas e que queres aprender paz. 3 Essa é a condição para a identificação com o Reino, já que é essa a condição do Reino. 4 Tens acreditado que estás sem o Reino, tendo portanto te excluído dele na tua crença. 5 Por conseguinte, é essencial ensinar-te que não há dúvida quanto à tua inclusão e que a crença segundo a qual não estás incluído é a única coisa que tens que excluir.

T-6.V.C.7. O terceiro passo é, então, para a proteção da tua mente, permitindo-te identificar-te só com o centro, onde Deus colocou o altar a Si Mesmo. 2 Altares são crenças, mas Deus e as Suas criações estão além da crença porque estão além do questionamento. 3 A Voz por Deus só fala em favor da crença que está além do questionamento, que é a preparação para ser sem questionamento. 4 Enquanto a crença em Deus e em Seu Reino for assaltada por quaisquer dúvidas em tua mente, a Sua realização perfeita não é evidente para ti. 5 É por isso que tens que ser vigilante a favor de Deus. 6 O ego fala contra a Sua criação e engendra, portanto, a dúvida. 7 Não podes ir além da crença enquanto não acreditares inteiramente.

T-6.V.C.8. Ensinar a toda Filiação sem exceção demonstra que percebes a sua integridade e aprendeste que ela é una. 2 Agora tens que ser vigilante para manter em tua mente essa unicidade, porque se permitires a entrada da dúvida, perderás a consciência da integridade da mente e serás incapaz de ensiná-la. 3 A integridade do Reino não depende da tua percepção, mas a tua consciência da sua integridade sim. 4 É apenas a tua consciência que necessita de proteção, uma vez que aquilo que é não pode ser agredido. 5 Entretanto, não podes ter um senso real do que é, enquanto estiveres em dúvida quanto ao que tu és. 6 É por isso que a vigilância é essencial. 7 As dúvidas sobre o que é não devem entrar na tua mente, ou não poderás saber o que és com certeza. 8 A certeza é de Deus para ti. 9 A vigilância não é necessária para a verdade, mas é necessária contra as ilusões.

T-6.V.C.9. A verdade é sem ilusões e portanto está dentro do Reino. 2 Tudo o que está fora do Reino é ilusão. 3 Quando jogaste fora a verdade, tu te viste como se estivesses sem ele. 4 Fazendo outro reino que valorizaste, não guardaste só o Reino de Deus em tua mente e assim colocaste parte da sua mente fora dele. 5 O que fizeste aprisionou a tua vontade e te deu uma mente doente que tem que ser curada. 6 A tua vigilância contra essa doença é o caminho para curá-la. 7 Uma vez que a tua mente está curada, ela irradia saúde e através disso ensina a cura. 8 Isso te estabelece como um professor que ensina como eu. 9 A vigilância foi requerida de mim tanto quanto de ti e aqueles que escolhem ensinar a mesma coisa têm que estar de acordo sobre o que acreditam.

T-6.V.C.10. O terceiro passo, então, é uma declaração do que queres acreditar e implica em uma disponibilidade para abandonar tudo o mais. 2 O Espírito Santo vai fazer com que sejas capaz de dar esse passo, se tu O seguires. 3 A tua vigilância é o sinal de que queres que Ele te guie. 4 A vigilância de fato requer esforço, mas só até que aprendas que o esforço em si é desnecessário. 5 Tu desprendeste grande esforço para preservar o que fizeste porque não era verdadeiro. 6 Portanto, agora, tens que voltar o teu esforço contra isso. 7 Só assim é possível cancelar a necessidade do esforço e recorrer ao ser que tu ao mesmo tempo tens e és. 8 Esse reconhecimento é totalmente sem esforço, posto que já é verdadeiro e não necessita de proteção. 9 Está na segurança perfeita de Deus. 10 Portanto, a inclusão é total e a criação é sem limites.